

ATRIBUNA

Paulo Hartung

GovErnador

Vitória-Espírito Santo

SUPLEMENTO ESPECIAL

01 de janeiro de 2003

TRABALHA E CONFIA

ASSINAR A



Do Caparaó ao governo



LUIZ THEVZANI

Fele nasceu em um sobrado da rua José Alexandre, que ainda existe em Guacuí, no dia 21 de abril de 1957, para a alegria do casal Lília Hartung e Paulo Pereira Gomes. O irmão Júlio, então com 3 anos, perdera a condição de cacúla, mas ganhara um irmãozinho para brincar.

Elugar para brincar não faltava. Logo em frente estava a chácara do vô Clemente e da vovó Ivarti, com suas fruteiras, sahinhas e cacimba. Mas o novo cacúla da família, Paulo César Hartung Gomes, não teria naquele momento tempo de se familiarizar com aquele mundo meio rural, meio urbano, nas frealdades do mациço do Caparaó que se para o Espírito Santo de Minas Gerais.

O pai, que era contador, virou comerciante de secos e molhados e resolveu ir tentar a vida no município vizinho de Itana.

"Minha primeira infância, até os seis anos, foi em Itana, na parte que hoje é Ibatiba. Algumas coisas me marcaram muito, nessa fase: as conversas de meu pai na sala de almoço, ele sempre muito interessado em política; o jornal Correio da Manhã, que chegava sempre com atraso por causa das estradas de chão que se intrançáveis em época de chuva. E os passeios a Guacuí, para a chácara da vovó Ivarti".

Hartung lembra que nesses passeios a Guacuí invariavelmente



ALBUM DE FAMILIA

O menino Paulo Hartung com o bolo de sua festa de aniversário de um ano

sentia enjôo por causa do cheiro de combustível dos velhos ônibus nas estradas poeirentas. "Agora está tudo asfaltado, mas até hoje quando passo por ali ainda lembro do enjôo que sentia", reboinha.

Desse tempo em Itana também foram marcantes as ligações familiares com tios e tias, primos, e as orientações paternas. Da mãe, a disciplina para os afazeres e o gosto pela leitura. Do pai, noções e de fraternidade, igualdade, li-berdade.

"Ele virou macon e ficou muito influenciado por isso. Ele ajudou a fundar o PSB em Itana, era simpatizante dos socialistas, contribuiu para o partido (Partido Comunista Brasileiro), o que fez a vida inteira. Gostava de escrever. Lembro dele escrevendo e publicando artigos em **A Tribuna**. Era, sobretudo, um idealista".

ALBUM DE FAMILIA



Paulo Hartung com o irmão e os pais em 1963

Às vésperas de completar sete anos, em 1964, a família mudou-se para Vitória. Seu Paulo virou sócio da mobiladora Canaã, juntamente com João Batista Coutinho e Hélio Moraes Perdigão. A família se instalou na rua Bruno Becacci, perto do bairro de Lourdes.

"Moramos numa casa alugada da família Marangoni e eu fui estudar meu primeiro ano primário no colégio Padre Anchieta, que funcionava em frente à antiga fábrica de

Juta, ali onde hoje passa a avenida Vitória", relembra.

Após o terceiro ano, os pais, sempre preocupados com a educação dos filhos, e percebendo que a qualidade do ensino público decrescia ano a ano, resolveram matricular os meninos no Colégio Salesiano.

"Estudei ali até o terceiro ano científico, fiz cursinho, pré-vestibular, até entrar para o curso de Economia na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)", pontua.

Dessa passagem pelo Salesiano ficaram inesquecíveis lições e definições. Uma delas foi em relação ao próprio nome. A quantidade de Paulo e de Gomes na lista de chamada fizeram com que os professores optassem por identificá-lo pelo sobrenome da mãe, Hartung, que era diferente e acabou ficando.

"Virei o filho da mãe, confortei meu pai brincava comigo, implicando", lembra. Das lições, além do aprendizado acadêmico, cristalizou-se o senso de atuar em equipe.

"Eu gostava muito de esportes e logo fui aprendendo a valorizar a ação em equipe. Isso foi muito importante até para o meu posterior desempenho político. Nessa equipe a gente aprende a se posicionar, complementa os outros, descobre nossas potencialidades e limitações", observa.

Dessa fase esportiva surgiram ainda algumas medalhas e boas lembranças. Era considerado um bom armador no handebol, tanto que atuou na seleção capitã e foi escolhido, em um ano, o melhor jogador do Estado.

Chegou a ser cotado para a seleção brasileira, "mas acho que o técnico olhou minha estatura e resolveu chamar uns caras mais altos", acentua rindo.

O seu espírito de liderança também já se fazia presente. Fora eleito presidente do grêmio do Salesiano e, mais tarde, para dirigir o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Ufes, na reabertura, ali em 1976, durante os chamados anos de chumbo do regime militar.

Como vivia muito envolvido

com esportes – também gostava de jogar vôlei, futebol de salão e de campo – assim que entrou na Ufes foi eleito diretor de Esportes da chapa que comandava o DCE.

"Lembro da Dalva Ramaldes reclamando, pedindo para me colocar em uma função que fosse menos alienada. Foi nesse período que montamos a péça Cota D'Água, do Chico Buarque e Paulo Pontes, que fez sucesso".

A atuação no DCE foi o trampolim para a vida política mais engajada. Aprendeu muito, passou por apertos de quem corre riscos. Junto a um grupo de estudantes que iria participar de um ato de reorganização da UNE (União Nacional dos Estudantes) em Belo Horizonte foi preso na saída de Vitória, assim como os

BIOGRAFIA

Paulo César Hartung Gomes, nascido em 21 de abril de 1957, em Guacuí, ES

Pais: Lília Aparecida Hartung Gomes e Paulo Pereira Gomes

Casado com Cristina Maria Gomes, tendo dois filhos (Júlia, 19 anos) e Gabriel (20 anos)

Formado em Economia, pela Ufes

Mandatos: deputado estadual a partir de 1982, por duas vezes, deputado federal, prefeito de Vitória, diretor do BNDES, senador e, agora, governador.

estudantes de outros estados que iriam para o encontro.

"Nossa sorte foi que a mulher do então presidente do Estados Unidos, Jimmy Carter, estava visitando o Brasil. Com receio de que a prisão dos estudantes se tornasse um escândalo internacional, soltaram a gente e saímos do DOPS em menos de 48 horas", recorda.

A convite de Luiz Paulo Velozo Lucas, hoje prefeito de Vitória, Hartung aderiu ao partido (PCB) e passou a andar de moto, que virou moda.

"Tamos para as nossas reuniões clandestinas de moto, de modo que na porta ficavam umas 10 a 15 motos dando bandeira. Só mesmo a complacente repressão da aquele período para tolerar ou ignorar as reuniões do partido", salienta, entre risos.

A vida de motoqueiro, porém, trouxe um tributo para o atleta. Num acidente, rompeu os ligamentos do joelho. Teve, então, que abandonar os esportes mais radicais. Passou a andar de bicicleta, a fazer caminhadas, corrida, musculação em academia, quando há tempo, práticas que jamais abandona.

ALBUM DE FAMILIA



Paulo Hartung, de suspensórios, aos dois anos de idade

AS 12151-3

ELIZABETH MADER - 03/10/94

Aventura na eleição para deputado

Ao concluir o curso de Economia, em 1979, a primeira opção de Paulo Hartung foi entrar para o serviço público por meio de dois concursos realizados para o Bandes e o Instituto Jones dos Santos Neves. Passou em ambos, bem colocado, juntamente com outro colega de curso, Neivaldo Bragato.



período", acentua.

Do mesmo grupo de Hartung foram eleitos Stan Stein, como vereador em Vitória, e Felício Correia, em Vila Velha. Mirthes Bevilácqua foi eleita deputada federal e Camata governadora. O grupo só perdeu o Senado, pois apoiou Berrêdo de Menezes e o eleito foi José Ignácio.

Mas outros fatores mudaram o rumo de sua primeira experiência eleitoral. Luiz Moulinho de Guacuí dizendo que ele teria muito voto lá, por isso a opção certa seria disputar uma vaga na Assembleia Legislativa.

A participação do pai nessa primeira jornada nas urnas também foi decisiva, embora tumultuada no começo. "No início, ele não queria que eu entrasse na política, desejava que eu virasse sócio nos negócios dele, mas bati o pé e fui em frente. Ele acabou aderindo, entrou na campanha, escreveu para os amigos pedindo votos. Até hoje, por esse Estado, encontro eleitor que diz que vota em mim desde 82 a pedido do meu pai".

A primeira eleição foi o início de uma carreira vitoriosa



Paulo Hartung, a mulher Cristina e o filho Gabriel, em 1994, numa seção eleitoral

na política na vida pessoal. Casou-se com Cristina Maria Gomes, com que tem dois filhos, depois foi reeleito para um segundo mandato no Legislativo estadual, elegeu-se deputado federal e, em seguida, prefeito de Vitória, Senador e, agora, governador do Estado.

Único lamentando pessoal e não ter mais a presença do pai ao lado. Ele faleceu há quatro anos. "Ele me viu perder a convenção do PSDB para o José Ignácio e sofreu muito com isso. Mas foi só uma derrota no meio de tantas vitórias, de modo que ele ficou entusiasmado com a minha vida pública. Felizmente, minha mãe está aí, saudável, me dando o maior apoio para essa nova jornada cheia de obstáculos. Quando agente tem afeto, uma sólida base familiar, bons amigos e persistência, tudo se resolve", finaliza.

Mesmo morando em Vitória, a partir de 1964, Paulo Hartung nunca perdeu o contato com dois locais povoados de referências marcantes, a chácara da avó Ivarti, em Guacuí, e a fazenda do tio Davi, em It-

na, na parte que hoje é Ibatiba.

Sempre passava férias ou feriados em um desses dois locais, a família reunida. "Na chácara, fazíamos essas coisas de moleque, subir em árvores, pescar e comer lambari frito. Uma vez caí numa cacimba e meu irmão Júlio me salvou. Mas minha mãe ficou tão nervosa que bateu nele, que tinha sido meu herói", relembra.

Do tio Davi, não esquece a atividade que ele tinha com o irmão, seu pai, e do caráter. "Era um exemplo de retidão, muito trabalhador, organizado, uma família muito grande. Suas irmãs, minhas tias, Eunice, Diná e Ruth, eram professoras e sempre me empurraram para as questões do ensino. A tia Eunice, infelizmente já falecida, foi casada com o ex-deputado de Lúna, Vicente Silveira", salienta.

Em meados de 2002 foi realizado na fazenda do tio Davi, hoje do seu primo Antônio - vice-prefeito de Ibatiba - o primeiro encontro da família Gomes. "Foi uma festa inesquecível, tanto que estamos animados para realizar um outro en-

contro neste ano", destaca atando os laços de família.

Esses laços enfeixam ainda, é claro, a mãe, Lília, que hoje mora na Mata da Praia, cercada de um jardim inspirador e cuidado por ela mesmo.

"Mãe sempre teve muita sensibilidade para o meio ambiente, é uma jardineira nata. Quando fui eleito prefeito de Vitória e vi a cidade árida, me lembrei do jardim dela e fui colocando verde entre o cimento, abrindo canteiros. Logo depois, cidades vizinhas começaram a se preocupar mais com o paisagismo", observa.

Na última campanha, Dona Lília (69 anos), deixou o jardim um pouco de lado e foi à luta. Saía nas ruas pedindo votos, ia a comícios, se entristecia com as baixarias da campanha, mas manteve a chama o tempo todo.

"Por causa da dedicação dela, meu irmão diz que me enganei em matéria de hereditariedade política. E que sempre disse que minha veia política era do pai. Agora, Júlio duvida disso, garante que é da Dona Lília", conclui.



ARLINDO DE FAMILIA

Hartung em seu segundo mandato de deputado estadual



DIVULGAÇÃO

Dona Lília Hartung foi às ruas, na última eleição, pedir votos para o filho candidato a governador

Liderança na universidade

AD18181-4

ARQUIVO DE FAMILIA

As palavras reconstrução e reorganização são bem conhecidas do vocabulário do governador eleito Paulo Hartung (PSB) desde a época de estudante universitário do curso de Economia na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), quando foi eleito presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), no segundo semestre de 1978.

Naquela época, Hartung iniciou sua trajetória política como militante do movimento estudantil e do PCB - o "Partidão" - e, junto com os demais integrantes da diretoria cujo nome era "Construção", precisou reabrir e reorganizar o DCE - fechado desde de 1968 em função do repressivo regime militar no Brasil.

No livro "Ufes- 40 anos de História", o pesquisador e autor da publicação, Ivanir Antônio Borgo, conta que ocorreram negociações e entendimentos entre as diversas tendências dos movimentos estudantis, "visando à reestruturação do DCE como forma de se estabelecer um vínculo entre os Diretórios Acadêmicos (DAs), necessário para o encaminhamento das lutas gerais dentro da Universidade".

A eleição da diretoria do DCE, de forma direta, foi realizada no dia 9 de novembro de 1978 e disputada por cinco chapas. Borgo relata que dos cerca de 8.500 estudantes matriculados na Ufes, compareceram para votar 6.247 (73,5%).

Nessa ocasião, saiu vencedor para a "Construção", encabeçada



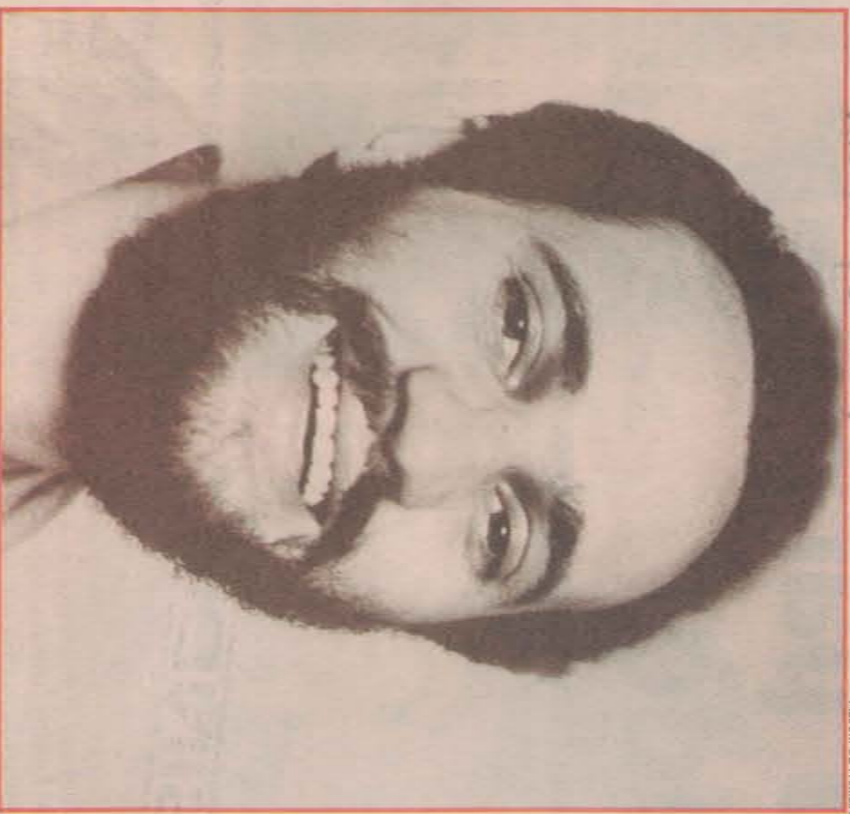
por Paulo Hartung, com 73,3% dos votos válidos - 5.919 votos.

Um dos integrantes dessa diretoria do DCE foi o secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão escolhido por Hartung, Neivaldo Bragato, também formado em Economia pela Ufes. Ele era tesoureiro da entidade.

Bragato relembrou que a luta política do grupo foi pela retomada do sistema democrático. "Não tínhamos partido, nossa reivindicação não era, em sua maioria, pelo material, mas pela reativação das instituições para firmar a democracia", ressaltou.

Outro que atuou junto com Hartung na reestruturação do DCE foi o atual procurador da Ufes e responsável pela auditoria interna da universidade, Apolinário Atayde Blasco Pena.

Ele disse que seu papel era o de tentar livrar os "camaradas" presos pela Polícia Federal, marcar a presença como uma pessoa mais responsável - já era mais



Hartung: reconstrução e reorganização do movimento estudantil

velho e casado -, e representava os estudantes no Conselho de Curadores da Ufes.

Blasco contou que o grupo de Hartung procurava fazer as reuniões para discutir a reestruturação do DCE em lugares abertos para evitar a clandestinidade e, conseqüentemente, a repres-

são militar. "Éramos moderados, não fazíamos quebra-quebra", afirmou.

O procurador federal acredita que Paulo Hartung fará um bom governo e reestruturará as finanças do Estado, porque está conseguindo unir em sua equipe amigos e competência técnica.

"UM LÍDER NATO"

"Eu posso dizer que Paulo Hartung era um líder nato, tanto que demonstrou isso ao longo de sua vida. É uma pessoa equilibrada e, naquela época, já tinha um carisma fora de sério.

O nosso grupo tinha como norma o lema 'liberdade com responsabilidade', tudo era voltado para os interesses dos estudantes, uma vez que nós entendíamos que os estudantes representavam o futuro da Nação. Então, nós agíamos de acordo com o interesse da sociedade.

Na época, Paulinho não falava em seguir a carreira política, mas nós entendíamos que a política necessitava dele. Tanto é que logo ele entrou para a política.

Nós pensávamos que a política fosse acabar com aquela pessoa que era ele, no entanto ele melhorou cada vez mais. Isso está registrado hoje, essa marca de liderança está registrada.

Ele sempre foi muito justo com todo mundo, dando tratamento igual para todos. Acredito que ele não deixou o poder subir a cabeça.

Eu estou notando que Paulo Hartung levou para a nova equipe de governo pessoas sérias e responsáveis que, realmente, o acompanharam por vários anos.

Eu acredito que o administrador deve ter ao seu lado, se possível, pessoas de competência e amigas. Isso é muito difícil, mas Paulo está conseguindo unir a lealdade e a capacidade. Esperamos que ele conclua bem essa administração."

Departamento do procurador federal da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Apolinário Atayde

Blasco Pena, 57 anos. Ele participou com Paulo Hartung da diretoria do Diretório Central dos Estudantes (DCE), na Ufes, em 1978.

Sr. Governador Paulo Hartung

*Desejamos que o senhor dirija
nosso estado por caminhos que
nos levem a um futuro melhor.*

*Que seja inovador, sem perder as
raízes, valorizando as qualidades que
nossa bela terra possui. Muita
estabilidade e segurança quando o tempo
fechar ou quando encontrar um terreno
acidentado. E que as atenções venham
através do bom desempenho para que cada
pessoa que dê uma voltinha por aqui, sinta que,
finalmente, encontrou o seu lugar.*



*São os mais sinceros votos de seus amigos do Grupo
Contauto, uma empresa que há 31 anos contribui
orgulhosamente para o crescimento do Estado do Espírito Santo,
agora mais do que nunca, com muita fé.*



A GRAB DE FAMILIAR FORD

Transparência, confiança e tranqüilidade

Essas são as premissas básicas que o governador Paulo Hartung defendeu em reunião com os empresários afiliados ao SINDIEX, em 31 de outubro último, visando ao fortalecimento do Sistema Fundap e da economia capixaba. São afirmações do novo Governador:

"A primeira coisa que quero fazer é recriar a confiança. Quem está no Espírito Santo precisa ter a confiança de que pode trabalhar e investir mais aqui."

"Precisamos ganhar as pessoas que estão fora daqui e que têm vontade de vir para cá. Venham conhecer o Espírito Santo e as lideranças políticas que estão assumindo o poder. Precisamos atrair investimentos econômicos, gerar emprego, desenvolvimento e oportunidades."

"Agora, com o governo Paulo Hartung, vai ter regra no jogo. E, se tiver um dia que mudar, a gente vai sentar e dialogar, conversar, explicar, procurar uma regra de transição que não tente revogar as leis da realidade das relações econômicas e comerciais."

"Vocês precisam de uma relação transparente, com regra do jogo clara, para poder conversar com seus clientes com tranqüilidade."

"Quero o Fundap funcionando. Sou parceiro deste sistema, desde os tempos de prefeito da capital."



O governador Paulo Hartung fez um discurso afirmativo em relação ao Sistema Fundap



O presidente do SINDIEX, Severiano Alvaranga Imperial, cumprimenta o governador Paulo Hartung



O novo Secretário da Fazenda, José Teófilo Oliveira, ao lado do empresário Eduardo Mangabeira e do presidente do SINDIEX



Durante o evento, muita troca de idéias entre o governador Paulo Hartung, o vice Lelo Coimbra, o secretário José Teófilo e a diretoria do SINDIEX

SINDIEX

SINDICATO DO COMÉRCIO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

www.sindiox.org.br

Deputado estadual aos 25 anos

O primeiro mandato parlamentar de Paulo Hartung foi como deputado estadual em 1983, quando tinha apenas 25 anos. Ele era o deputado mais novo da Assembleia Legislativa, o que não foi um empecilho para a sua atuação.

O jovem deputado era filiado ao PMDB, partido pelo qual também exerceu o seu segundo mandato consecutivo no Legislativo estadual, de 1987 a 1990, quando participou da Constituinte estadual, sendo autor de 52 leis estaduais.

Hartung destacou-se pela criação de leis que beneficiaram diariamente o cotidiano da população. Dentre elas, a lei que isentava os idosos (superior a 65 anos) do pagamento de passagem nos coletivos; e a lei que instituiu o passe escolar, concedendo aos estudantes o direito de pagar meia tarifa nos ônibus.

Como parlamentar foi presidente da Comissão de Finanças e Orçamento da Assembleia Legislativa e emitiu pareceres cujas consequências foram inovadoras.



Por exemplo, relatou a o projeto de autoria do Governo do Estado que pedia a autorização do Legislativo para contratar empréstimo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), visando à obtenção de recursos para o término das obras da Terceira Ponte de Vitória.

Nesse projeto, ofereceu uma emenda para impedir o comprometimento de ICM para o pagamento do empréstimo. Dessa forma, possibilitou um maior debate sobre a obra e os recursos financeiros necessários ao seu término e obrigou o governo a



Paulo Hartung e João Carlos Coser durante o mandato em 1988

buscar outras fontes de financiamento.

Enquanto deputado estadual Paulo Hartung também agiu de maneira a conquistar uma expressão nacional. Ele esteve presente na organização da Campanha das Diretas Já e votou em Tancredo Neves, sendo o delegado mais jovem das Assembleias Legislativas do País.

Além disso, participou da marcha de prefeitos e vereadores à Brasília, reivindicando a reforma tributária e maior autonomia para os estados e municípios e fez pronunciamentos e denúncias sobre a política econômica do Governo Figueiredo em relação aos acordos com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

LINHARES CADA VEZ MELHOR

MAIS SAÚDE

5 novos postos de saúde
Núcleo de Atenção e Promoção da Saúde
Centro de Controle de Zoonoses
Programas de Agentes Comunitários e PSF

MAIS EDUCAÇÃO

3 Centros de Educação Infantil Municipal
300 vagas para pré-vestibular grátis
200 bolsas para estudantes universitários (Poder) cursos gratuitos de idiomas

MAIS INFRA-ESTRUTURA

150 mil metros quadrados de pavimentação de ruas
7,9 mil km de estradas recuperadas
6 novas pontes

MAIS SERVIÇOS SOCIAIS

Casa de Acolhida de peregrinos
Centro Municipal de Atendimento ao Menor
Apoio a Instituições Humanitárias

MAIS DESENVOLVIMENTO

Projetos de piscicultura
Reflorestamento das margens da Lagoa Juparanã
Viveiros de mudas de café e de seringueiras
Programas de hortas comunitárias

Na Câmara, ação contra mordomias

Em 1990, Paulo Hartung foi eleito deputado federal, já pelo PSDB, quando atuou como vice-líder do partido cujo líder era o então deputado José Serra e foi membro da Comissão de Organização do Congresso Nacional.

Hartung obteve 49.269 votos. Nessa ocasião, ele foi o segundo mais votado e teve a maior votação no município de Vitória, sendo a deputada Rita Camata a mais votada no Estado.

Na Câmara Federal, uma das lutas de Paulo Hartung foi acabar com o uso do dinheiro público para manutenção do Instituto de Previdência do Congresso (IPC), que garantia a aposentadoria precoce e outras mordomias aos deputados federais, senadores e servidores do Congresso.

Ele foi autor de um projeto de lei que proibia o repasse de recursos financeiros da União, do Senado e da Câmara ao Instituto de Previdência Privada. Outro projeto do então deputado propôs tornar facultativa a associação dos parlamentares ao IPC.

Em seus pronunciamentos, Hartung dizia ser necessário vencer a postura corporativista do parlamento. "O parlamento incorporou determinados privilégios durante o regime militar que são incompatíveis com os tempos de democracia e com a importância do Legislativo", explicava. Ele defendia que, se o IPC de fato deveria existir, isso fosse feito com a contribuição dos seus filiados. Em 1991, a contribuição dos segurados se resumia a 10% dos subsídios dos congressistas e 10% do vencimento efetivo dos servidores. O restante era financiado com recursos públicos.



Posse do Governador

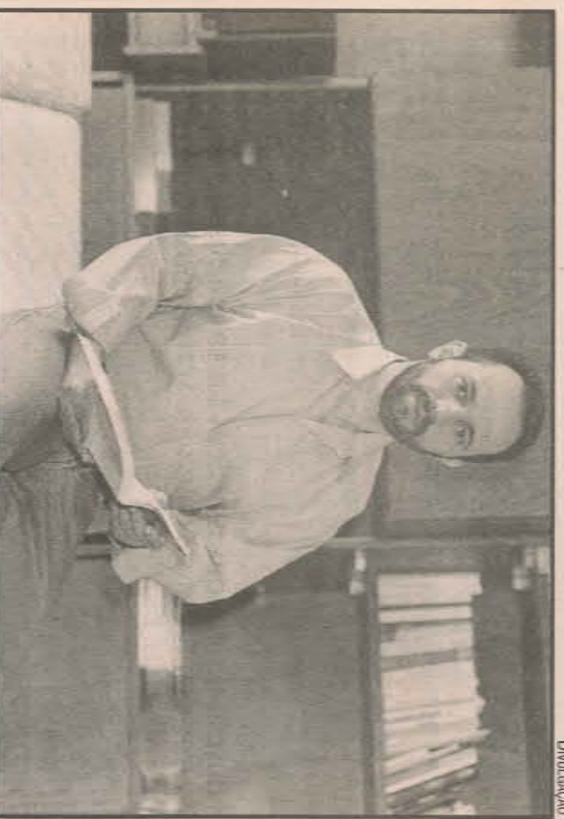
Sobre a Previdência Social, Hartung teve 53 emendas de sua autoria aprovadas pelo relator da matéria. Uma delas garantiu ao trabalhador rural, ao produtor rural, ao garimpeiro e ao pescador artesanal a aposentadoria reduzida: aos 55 anos para a mulher e aos 60 para o homem.

Sempre antenado aos interesses sociais, Paulo Hartung subiu à tribuna da Câmara Federal e fez denúncias e cobranças ao governo de Fernando Collor de Mello.

No seu primeiro discurso, o parlamentar cobrou uma política salarial nítida e estável, criticando o imobilismo recessivo e lamentando pela década perdida (80). Também denunciou, nessa ocasião, o indício de que a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) seria privatizada por irrisórios 200 milhões, contra um investimento já realizado de R\$ 3 bilhões.

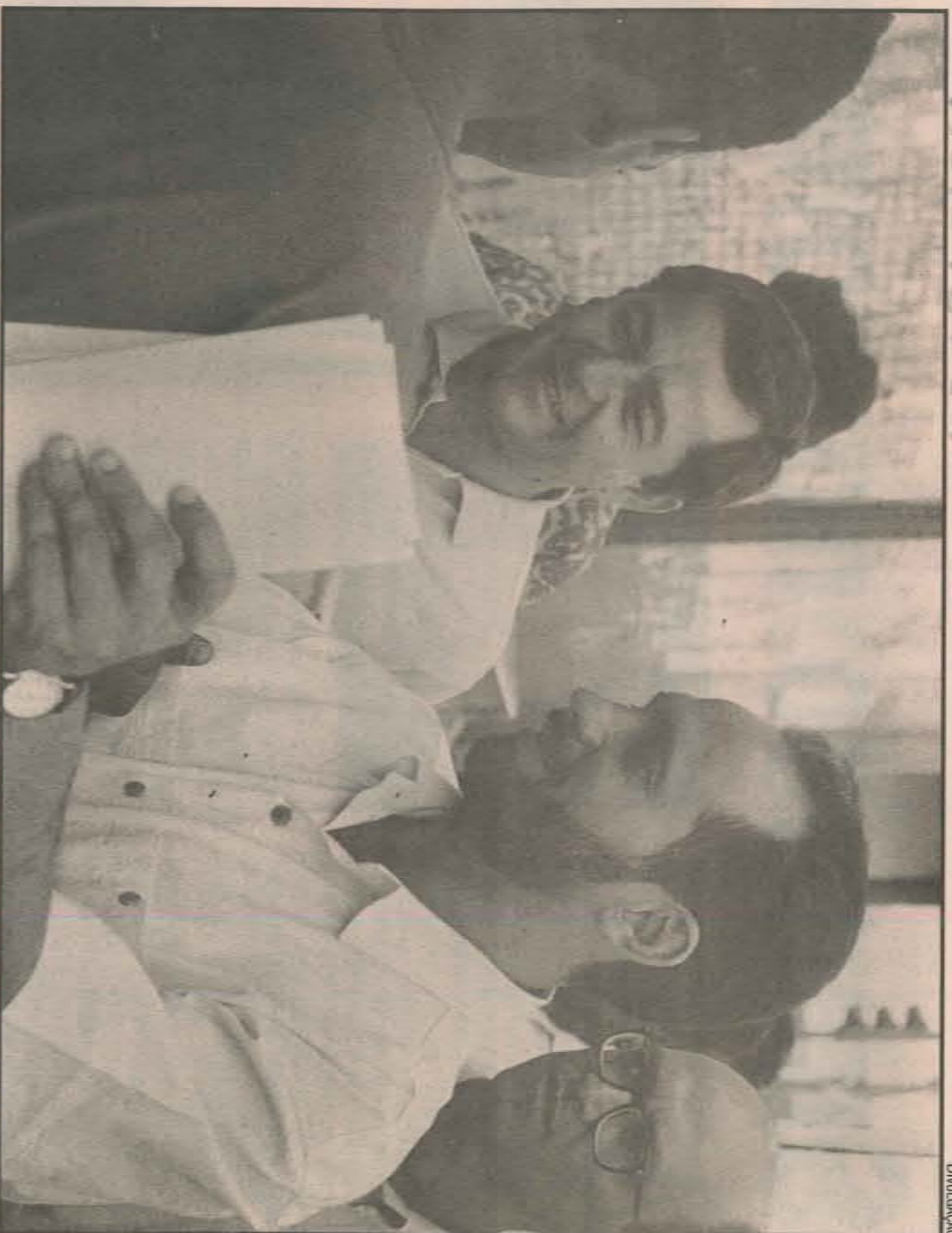
Além disso, ressaltou que a um legislativo eficaz seria necessário ao parlamento não permitir a manutenção de velhos privilégios, nepotismo e as regalias, práticas provenientes da ditadura militar.

Antes de concluir o mandato de deputado federal ele foi convidado a disputar as eleições para prefeito da capital, saindo vencedor.



Divulgação

Hartung foi contra aposentadoria especial de parlamentares



Paulo Hartung, entre Adelson Salvador e Lelo Coimbra, foi deputado federal por dois anos

REALIZAÇÕES COMO DEPUTADO FEDERAL - (1990 A 1992)

- Autor do projeto de lei que torna efetivo o direito, garantido na Constituição de 1988, de qualquer cidadão receber informações de seu interesse por parte dos órgãos públicos da administração direta ou indireta dos poderes da União, estados, distrito federal e municípios;
- Projeto que determinou que a concessão das emissoras de televisão por assinatura e a cabo deve ser avaliada por um conselho de Comunicação Social;
- Projeto - em que os moradores de Vitória teriam a prioridade de seus terrenos

que, em grande maioria, ainda pertenciam a União. O projeto determinava que a Marinha vendesse os terrenos para quem morasse neles, exceto os situados na faixa de segurança de 100 metros da orla marítima;

- Defendeu, por meio de pronunciamentos na Câmara Federal, a implantação do parlamentarismo no Brasil;
- Criou a emenda de lei que propôs que a multas aplicadas pela Sunab fossem graduais, de acordo com o porte e a localização do estabelecimento comercial e o valor da transação;

- Integrou a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre extermínio de menores que possuía 15 membros e era presidida pela também capixaba Rita Camata;
- Apresentou projeto de lei que proibia a qualquer autoridade pública de tratar parentes de qualquer grau;
- Foi uma dos 11 deputados federais que renunciou formalmente ao aumento concedido pela Câmara aos parlamentares. Ele só aceitou receber 62% - índice concedido ao funcionalismo público.

TRABALHO

CONFIANÇA

CREDIBILIDADE

DESENVOLVIMENTO

O Sindicopes acredita em um Espírito Santo melhor.



SINDICOPES
SIND. IND. CONSTRUÇÃO
PESADA NO ESTADO DO ES.

Uma homenagem do
SINDICOPES

Sucesso no comando da PMV

Divulgação

A crença dos eleitores, em presários e políticos de que o governador Paulo Hartung (PSB) conseguirá ajustar o Estado nas diversas áreas da administração também provém da experiência que o novo dirigente do Poder Executivo estadual teve à frente da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV).

Paulo Hartung exerceu o mandato de prefeito da capital no período de 1993 a 1996, sendo o mais popular do Brasil com 91,4% de aprovação de acordo com a pesquisa nacional feita pela Istoé/Brasmarket, e 93% de aceitação pelo Ibope, realizada em setembro de 1996.

Quando deixou a PMV, Hartung conseguiu eleger o seu sucessor, o atual prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB) — já em seu segundo mandato — que durante a administração de seu antecessor atuou como secretário de Planejamento.

Vellozo Lucas não mede elogios ao descrever a situação em que assumiu a prefeitura após a passagem de Hartung. Ele afirmou que a capacidade que Vitória tem hoje para investir é em função do ajuste das contas realizado pelo novo governador.

"O Paulo, em primeiro lugar, iniciou o ajuste fiscal da Prefeitura de Vitória e reformulou a legislação tributária. O investimento de hoje se deve ao ajuste dos recursos financeiros no passado e que teve continuidade", ressaltou.

Além disso, destacou a implantação da Política Municipal de Saúde que viabilizou a construção de postos de saúde. Ele também contou que mais crianças passaram a ser matriculadas em escolas, em função do trabalho desenvolvido que ampliou em 50% (18 mil) as vagas na rede municipal.

O atual prefeito afirma que a sua administração é a continuidade da administração de Hartung, ressaltando que continuidade não é fazer os mesmos trabalhos implantados pelo ex-prefeito.



"O meu mandato concluiu e está concluindo outras etapas do planejamento feito pelo Paulo", declarou.

Outro colaborador do mandato de Hartung frente à Prefeitura de Vitória foi o economista e o professor Aminthas Loureiro Júnior, que atuou como consultor na elaboração do Projeto Vitória do Futuro e, no passado, participou do movimento estudantil na mesma época que o governador.

"Espero que Paulo Hartung seja um grande planejador como foi no Vitória do Futuro, aglutinando a sociedade através do planejamento", disse o economista.

Ele afirmou que a crise por que passa o Espírito Santo será superada através do planejamento e da reunião de pessoas como ocorreu na prefeitura.



O prefeito de Vitória, Paulo Hartung, durante encontro com o presidente Itamar Franco

Convite inédito dos EUA

A atuação de Paulo Hartung na Prefeitura de Vitória lhe rendeu um convite, no início de 1997, feito pela Embaixada Americana no Brasil, para participar de um programa intensivo sobre Administração Pública e Sistema Político nos EUA. Só outros dois prefeitos do País receberam o mesmo convite.

Uma das realizações que teve um reflexo positivo no exterior foi o "Projeto São Pedro", o qual representou o governo federal na Segunda Conferência das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, Habitat II, rea-

lizada em Istambul, na Turquia, em 1996.

Esse projeto é anterior à gestão de Hartung, à qual coube dar continuidade e ampliar as ações. Dentre as atividades, foram desenvolvidas as políticas públicas articuladas, preservação do manancial e conquista da dignidade dos moradores de São Pedro.

A administração investiu cerca de R\$ 20 milhões para obras de infra-estrutura e de R\$ 5 milhões para adquirir equipamentos sociais, como escolas e unidades sanitárias, destinados à região de São Pedro.

REALIZAÇÕES NA PREFEITURA

SAÚDE

- A mortalidade entre crianças com até um ano caiu de 25,5 em cada mil nascimentos em 1993 para 16, em 1995;
- Implantação da Política de Saúde com municipalização da atenção básica e prevenção, ampliando em 150% a oferta de serviços;

EDUCAÇÃO

- Criou 18 mil vagas, o que correspondeu a uma ampliação de 50% no número de vagas. Mais de 35% da receita foi para a educação. A rede municipal de ensino passou a atender 68,05% da demanda por ensino público na cidade;

AÇÃO SOCIAL

- Implantou programas de geração de emprego e renda (Proger - Vitória) e renda mínima (Lei. Dom João Batista da Motta e Albuquerque), com o objetivo de combater ao trabalho infantil, retirar crianças e adolescentes das ruas e colocá-las na escola;
- Implantou programas destinados a crianças e adolescentes em situação de risco;
- Profissionalizou a Assistência Social municipal, implantando projetos voltados para criança e o idoso, os quais foram premiados em nível nacional.

OBRAS

- Vitória tem 81 quilômetros quadrados, foram feitas cerca de mil obras em quatro anos, como obras de pavimentação, drenagem e paisagismo;
- construção das duas primeiras estações de bombeamento da cidade, a capacidade de captação de águas da chuva foi ampliada em 30%;
- a área verde foi triplicada, criação de 400 mil metros quadrados de área verde para lazer, entre eles o Parque Municipal Horte de Maruípe, com 60 mil metros quadrados;
- também construiu a ponte Ayrton Senna e outras obras que entraram no

Orçamento Participativo:

- Realizou o projeto de urbanização do bairro São Pedro, melhorando a qualidade de vida da população por meio do Projeto São Pedro de Urbanização e Preservação Ambiental, que representou o Brasil na Conferência Mundial Habitat 2, promovida pela ONU, na Turquia;

CULTURA

- Revitalização do centro histórico;
- Aumento de recursos para a Lei Rubem Braga de incentivo a projetos culturais, em 1992 a Lei recebeu US\$ 253 mil, em 1995, US\$ 712 mil;
- Houve 45 edições de livros sobre a cidade e a história;
- A música ganhou espaço privilegiado com projeto Via Fati;

ADMINISTRAÇÃO

- Início do ajuste fiscal com reestruturação dos impostos municipais;
- Hartung e sua equipe conseguiram, em dois anos de administração, elevar a receita disponível da Prefeitura de Vitória para R\$ 159,1 milhões, aumentando a capacidade de investimentos com recursos próprios para 19%;
- Consolidou o modo de governar baseado, exclusivamente, na prioridade às políticas sociais, nos valores democráticos, no interesse público e na austeridade administrativa financeira;

- Introduziu técnicas modernas de gerenciamento como o Programa Municipal de Qualidade e Produtividade e o Planejamento Estratégico;
- Aperfeiçoou a legislação urbana, fazendo a revisão do Plano Diretor Urbano (PDU) e elaborando o Relatório de Impacto Urbano (RIU)

- Elaborou o projeto "Vitória do Futuro" e a Agenda 21, um plano estratégico para Vitória no período de 15 anos;

Fonte: prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas, Assessora da governador eleito

PAULO HARTUNG & LELO CÔIMBRA

Competência para governar. Coragem para mudar o Espírito Santo.

Esta é uma vitória de todos os capixabas.

Uma homenagem de
Paulo Vieira Pinto e equipe



CIC 0019500-3

Rua Construtor Camillo Gianordoli, 97
Telefones: 3232-2222



Preocupação com o Social no BNDES

Um dos destaques da carreira pública do governador Paulo Hartung (PSB) foi a função que exerceu como diretor de Desenvolvimento Regional e Social do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Ele conseguiu em oito meses – de junho de 1997 a fevereiro de 1998 – reverter a área social do banco, dobrando o valor de investimentos previstos de uma ano para outro.

O convite para Hartung assumir uma das diretorias do BNDES partiu do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, quando o então ex-prefeito de Vitória retornou dos Estados Unidos, onde participou de um programa intensivo sobre "Administração Pública e Sistema Político".

Paulo Hartung exerceu esse trabalho no BNDES por meio de duas frentes principais: o apoio a projetos na área social e a criação de programas inovadores para incentivar a geração de emprego.

No setor social, ampliou o financiamento a universidades públicas e privadas; destinou recursos para San-tas Casas e para 47 hospi-



tais universitários, inclusive o da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); viabilizou a construção de 52 presídios, entre eles um de médio porte no Estado; e desenvolveu o programas voltados para área rural, como Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf).

Já na geração de emprego e renda, as atividades que se destacam são o Banco do Povo, o qual concedia crédito a pequenos e micro-empresendedores; e o Programa de Autogestão, cuja finalidade é apoiar empreendedores de ex-funcionários de estatais e trabalhadores que assumem empresas em dificuldades financeiras.

Durante sua passagem pelo BNDES, Hartung continuou voltando seus olhos para o Espírito Santo. Ele incrementou a fruticultura; in-



Paulo Hartung foi diretor de Desenvolvimento Regional e Social do BNDES

centivou a ampliação da Samarca e Aracruz Celulose; conseguiu a liberação de R\$ 170 milhões para a expansão da Escelsa, e permitiu o financiamento de R\$ 110 milhões para a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) que iria viabilizar projetos de expansão e controle ambiental.

A saída de Hartung da diretoria do BNDES foi em função de sua candidatura nas eleições de 1998, já que a lei determina descompatibilização do cargo público em caso de disputa eleitoral. Nesse ano, ele ganhou uma vaga no Senado Federal.

PROJETOS DESENVOLVIDOS NO BNDES

EDUCAÇÃO

- Linha de crédito de R\$ 300 milhões para a modernização de universidades públicas e privadas;
- Licitação internacional em que o banco adiantará R\$ 100 milhões para compra de equipamentos aos 47 hospitais universitários do País;

SAÚDE

- criação de um linha de crédito para a modernização de hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), desde que passassem a contar com uma gestão hospitalar profissional;

AGRICULTURA

- Programa de crédito para democratizar o acesso à terra, destinado a filhos de pequenos proprietários rurais, meeiros e arrendatários, Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf);

EMPREGO

- Programa Produtivo Popular, con-

cido como Banco do Povo, que permitiu créditos a microprodutores com financiamentos nos valores de R\$ 500 a R\$ 3 mil;

- Lançou um programa de crédito para projetos de autogestão montados por ex-funcionários de empresas estatais ou empregados que assumiram empresas com dificuldades financeiras
- Desenvolvimento de programas de geração de emprego e renda em áreas carentes;

URBANIZAÇÃO

- O BNDES passou a investir em projetos relativos a intervenções integradas em áreas urbanas de miséria e pobreza, como ações de assistência social, geração de emprego e renda, obras de infra-estrutura; entre outros;

MUNICÍPIOS

- Destinou recursos para a modernização dos sistemas de arrecadação tributária dos municípios – compra de equipamento e capacitação de pessoal;

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESPÍRITO SANTO

Junto com Paulo Hartung, trabalhando pelo capixaba e confiando no



CRC - ES

Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 - Ed. Ames - 20º Andar

Tel.: 3132-2062

"Para a mais longa jornada sempre existe o primeiro passo"

Governador Paulo Hartung, nossos votos são para uma caminhada longa, segura e de resultados positivos para o Espírito Santo.

FRISA

1542181-10

Coerência no Senado Federal

Em 1998, Paulo Hartung deixou o cargo que ocupava no BNDES para se candidatar a governador do Estado, porém, na convenção do PSDB, perdeu a disputa para o senador José Ignacio Ferreira - hoje, sem partido. Hartung então foi convidado pelo candidato ao Senado, o ex-prefeito da Serra João Batista Motta, para que viesse a ocupar seu lugar na disputa, ficando Motta como primeiro suplente.

Hartung foi, em 98, o senador mais votado da história política do Estado. Ele recebeu 780.395 votos (68,04% dos votos válidos).

Nesses quatro anos como senador, o novo governador do Estado permaneceu levantando bandeiras sociais, não deixando de lado questões econômicas e financeiras do País.

Dentre as propostas apresentadas, estão a ementa constitucional que prevê a distribuição da parcela do ICMS entre os municípios mediante critério populacional e o projeto que cria o Conselho Nacional do Idoso.

Hartung integrou o bloco de oposição e diz que sua atuação foi pautada pela coerência. Em um de seus discursos mais recentes no plenário, ele afirmou que os opositores precisam evoluir da avaliação crítica para a construção de uma alternativa



política viável e sustentável.

Além disso, refletiu, durante o discurso, que a ética independente de opções ideológicas e deve nortear a conduta dos cidadãos, principalmente a dos agentes públicos.

Nessa ocasião, o senador fez uma reflexão sobre uma mudança na política brasileira, que estaria deixando sua característica de "toma-lá-dá-cá", e ressaltou a postura dos líderes de oposição diante da tentativa do governo Fernando Henrique Cardoso, em tentar votar as matérias de cunho reformista.

Durante o mandato de senador trocou de partido, deixando o PSDB e ingressando no PPS, no qual ficou até a definição da disputa para o governo do Estado. Por questões conjunturais, optou, então, por ingressar no PSB, onde se encontra hoje.



Paulo Hartung, no Senado Federal, fez parte do bloco de oposição ao governo de FHC

REALIZAÇÕES NO SENADO - (1998 - 2002)

- Alterou a lei para estabelecer a cota mensal mínima gratuita de água para consumo residencial unifamiliar - mesmo em caso de inadimplência de família de baixa renda;
- Lei que obriga o pagamento de pagamentos de precatórios alimentícios de pequeno valor (até 60 salários mínimos);
- Autor da lei que corrigiu a tabela do Imposto de Renda, incluindo mais trabalhadores na faixa de isenção do imposto de renda;
- Lei que transfere par aos municípios a administração das áreas de marinha que estão ociosas para que possam ser apro-

- veladas em projetos sociais como a construção de escolas, lazer, hospitais - mudança do conceito de terreno de marinha;
- Projeto de Lei que cria o Conselho Nacional do Idoso;
- Instituição do programa Especial de Desenvolvimento da Baía do Rio Doce, através de projetos de crescimento econômico da região;
- Projeto que direciona o jovem para o primeiro emprego;
- Votou projetos importante para o País como a emenda constitucional que garan-

te mais recursos para a saúde no País, o aumento do salário mínimo, constituição das guardas municipais, fim do imposto para os cadernos escolares; estabilização de emprego para os portadores de vírus da Aids, vagas na universidades para alunos da rede pública, livros de graça para alunos da rede pública, seguro de emprego para empregado doméstico, programa especial de proteção a testemunhas, utilização de recursos operacionais para a repressão ao crime organizado, bolsa-renda para agricultores atingidos pela seca.



A Unicafé deseja
ao governador,
e ao povo do
Espírito Santo,
boa sorte e
sucesso nos
próximos 4 anos
de governo.



UNICAFÉ CIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

Mudança total no Estado

GLEBERSON NASCIMENTO

A110181-M

ANTONIO MOREIRA/AT

O governador do Estado a partir de hoje, Paulo Hartung (PSB), cujo mandato vai até 2006, garante que o Espírito Santo vai passar por um processo de mudança completo. Promete, antes de tudo, um choque de moralidade e ética, e garante que sua administração vai ser aberta, transparente, participativa e determinada a reorganizar o Estado.

Seu governo, informa Hartung, quer ser de transição do descaso, da corrupção para uma máquina pública disciplinada, prestadora de bons serviços. Sua tarefa, ressalta, é reorganizar a estrutura do governo e colocá-la compatível com os anseios da sociedade.



Paulo Hartung está confiante num bom relacionamento com o governo federal

A Tribuna – O que muda no Espírito Santo a partir de hoje? Governador do Espírito Santo, Paulo Hartung (PSB) – Mudará quase tudo. Iniciamos este propósito de mudança já nas eleições, mas, agora, vamos avançar.

Mudaré a postura do governante diante do poder. Nossa visão é de que o poder é passageiro. Ele é exercido em nome da sociedade. Quem está no poder não é o seu dono, mas representante da população. Por isso, vamos dar um choque ético, de moralidade, no Espírito Santo.

Quero deixar claro no meu primeiro dia de governo que não cheguei ao Palácio Anchieta para administrar o meu patrimônio pessoal. Desta forma, a administração Paulo Hartung vai ser aberta, participativa, transparente e determinada a reorganizar o Estado.

Nosso grande acerto de contas será com as gerações futuras que verão que não fomos omisso em nossa responsabilidade.

– Mas, o senhor vai comparar esta responsabilidade.

– Já na diplomação, o eixo do meu discurso era a proposição de um pacto pela reconstrução do setor público do Espírito Santo. Vou para o governo agindo em torno deste pacto envolvendo a Assembleia Legislativa, o Poder Judiciário, o Ministério Público, o Tribunal de Contas e sociedade organizada (OAB, igrejas, instituições de nível superior, os trabalhadores, os empresários, entre outros).

Não é nem preciso dizer, os servidores serão decisivos neste pacto. Juntos, faremos um “mutirão” para tirar o Espírito Santo dessa situação triste e lamentável em que ele foi colocado.

A questão é de um pacto que não precisa ser celebrado numa mesa. É um pacto tácito, em que o governador do Estado está indo a todos, buscando apoio, dando satisfação dos seus atos, participando em suas decisões.

Enfim, fazendo um governo participativo e transparente, que



é o que vai unir os corações e as mentes de todos os capixabas.

– Qual será a marca do seu governo?

– Vou lutar para a construção de um marco na história do Espírito Santo. Uma espécie de “transição” da desorganização, do descaso, da corrupção para uma máquina disciplinada, prestadora de bons serviços públicos.

Minha tarefa é a de reorganizar a estrutura de governo e colocar-la compatível com os anseios da sociedade. Precisamos ser um governo que represente o capixaba naquilo que ele tem de melhor.

A marca será construída no processo administrativo. Não tenho pressa. Não sou dado ao marketing, mas a ação, ao trabalho, à realização.

– Certamente, a Assembleia Legislativa terá um papel fundamental neste pacto. Como será a relação do senhor com os deputados?

– Minha relação com o Legislativo será de respeito, ética. Será um relacionamento de um novo tipo, diferente de tudo que já foi feito nos últimos anos. O Legislativo desempenhará o seu papel institucional.



“O que os prefeitos quiserem mudar na lei estadual do ICMS, por meio de acordo, eu envio para a Assembleia”

ra da Assembleia Legislativa?

– Quem vai escolher o presidente da Casa e das comissões não sou eu, mas os deputados. Evidentemente, o deputado que emergir da base que está me dando sustentação, será, também,

o candidato da minha simpatia. Esconder isso e dizer que não vai ser desta forma, é querer ter uma relação “não clara” com a sociedade e com os deputados. Isto eu não vou fazer nunca.

– O senhor já teve contato com o novo Presidente. Qual será o padrão de relacionamento com a União?

– Estou confiante no presidente Lula. Tenho com o Partido dos Trabalhadores (PT), na figura do José Dirceu (ministro da Casa Civil), uma excelente relação. Quero estabelecer com eles uma parceria. Tenho muito que ajudar politicamente como governador do Espírito Santo.

Nós já ajudamos muito a economia do País a fazer divisas e, também, precisamos da parceria deles, já que tem questões importantes a serem resolvidas como a Segurança Pública.

O Ministério da Justiça, a Polícia Federal, a Receita Federal e o Ministério Público Federal tem importantes papéis.

Precisamos, ainda, do fortalecimento do Banestes. Já discuti este assunto com Lula e senti uma acolhida especial. A

parceria para a área das finanças públicas também é fundamental.

É sabido a “herança maldita” que estamos recebendo. Não quero nada que atrapalhe o governo federal. Não vou fazer proposta que gere imagem ruim do Brasil no mercado financeiro.

Não vou propor diminuir o pagamento da dívida, nada disso. Vou procurar soluções pontuais.

– E os prefeitos? O que eles podem esperar do senhor?

– O novo municípioismo positivo, do desenvolvimento sustentável, que desconcentra o processo, que pensa as locações de

cada região terá o meu total apoio.

Eu os estimei para que reorganizassem a Associação dos Municípios do Estado do Espírito Santo (Amunes) porque vou colocá-los de novo na mesa de discussões. Eles voltarão a ser ouvidos. A opinião deles vai pesar.

Caberá aos prefeitos o papel de interlocução em relação as decisões que vamos tomar, que mexam com a arrecadação, com o desenvolvimento econômico e com a localização de empresas.

– A grande preocupação deles é com a distribuição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)?

– O que os prefeitos quiserem fazer para mudar a lei estadual do ICMS, através de um acordo entre eles, eu apresento a Assembleia, luto pela aprovação e sanciono. Este é o meu acordo com eles.

Já a mudança de distribuição do ICMS no que tange a legislação federal, eu quero ser parceiro da Amunes, dos vereadores, das lideranças municipais para modificarmos isso em Brasília, porque sabemos que os critérios são injustos.

– Outro aspecto que o senhor intensificou durante a campanha foi a desconcentração do desenvolvimento.

– Um dos meus compromissos em relação a desconcentração do desenvolvimento é o de desenvolver Cariacica, que é um município da Grande Vitória que ficou para trás. Vamos, também, levar o desenvolvimento para o Sul do Estado, que desde a criação do Mercosul ficou fragilizado.

A região montanhosa, que tem uma vocação agrícola e turística, também não será esquecida, assim como o Norte, que tem tudo para crescer muito.

A localização de novas empresas em Linhares, a presença da Petrobrás em São Mateus e jaguare deu novas perspectivas à região. Colatina também precisará de uma revitalização. Como Cariacica na Grande Vitória,

“Vamos trabalhar muito”

HEISON MOURA/AT

Colatina ficou esquecida nos últimos anos.

— Quais são as perspectivas do senhor em relação a economia do Espírito Santo?

— Temos alguns setores que tem contribuído muito para o nosso crescimento econômico. Uma parte deles está relacionada aos grandes projetos.

A Atacruz recentemente fez uma nova fábrica. A Companhia Siderúrgica do Tubarão (CST) fez o Laminador de Tiras à Quente (LTQ) que muda o perfil da empresa na economia capixaba, já que ela passa a produzir um produto para o mercado interno.

Temos, também, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) com sete usinas de pelotização e trabalhando muito nas áreas logística e portuária. A Samarco também dando a sua contribuição.

Estes são os grandes projetos que vem desde a década de 1970. Todos eles tem propostas de ampliação no nosso Estado.

Nós esperamos que eles se desenvolvam dentro da cadeia produtiva agregando valor aos produtos aqui no Espírito Santo. Por exemplo, quem produz celulose pode produzir toalhas, lenços de papel.

Tenho a expectativa de que a indústria madeireira, localizada no Sul da Bahia, possa ter uma outra unidade aqui no Estado.

— E o petróleo? O senhor está otimista quanto a extração de petróleo no solo e mar capixaba?

— Sim, com grande volume, temos um setor novo: o do petróleo. É uma perspectiva para o futuro, mas que impacta a economia no presente.

Alguns poços importantes já foram localizados em Jaguaré, São Mateus, que são terrestres, e, também, os da área de Jubarte, que tem duas descobertas. Tem ainda as áreas da Shell.

Enfim, são perspectivas de crescimento, mas sabemos que não vão acontecer do dia para à noite. Porém, a Petrobrás tem feito investimentos também para o presente.

Um deles, é o projeto de utilização do gás natural do campo de Peroé e Cangoá na foz do Rio Doce, investimento importante para manter um fluxo de abastecimento de gás das empresas que são servidas na Grande Vitória.

— Além dos grandes projetos e o petróleo existem setores emergentes que, certamente, irão impactar a economia. O senhor val encorajá-los?

— Certamente, eles vão merecer muito a nossa atenção. Por exemplo, o pólo moveleiro no litoral Norte, em Linhares. Aqui, lo tem tudo para crescer. Já existe uma tradição moveleira no nosso Estado. Recentemente, vários prêmios foram concedidos.

Outro setor promissor é o das pedras ornamentais, que está desenvolvendo muito. É claro que tem algumas preocupações ambientais, que não podem ser esquecidas.

Temos que agregar valor, inclusive. Podemos continuar exportando blocos, mas podemos vender para o País produtos acabados, agregando mão-de-obra e designer capixaba.

Os pólos de confecções são ou-



Paulo Hartung, entre Neivaldo Bragato e José Teófilo, prioriza o planejamento estratégico

tras promessas. Assim como o pólo metal-mecânico. Na agricultura e na agroindústrias tem coisas maravilhosas.

A fruticultura, com fábricas de polpa e de frutas, é outra cadeia produtiva importante. A evolução do café também me deixa esperançoso.

Concursos tem sido feitos por grupos empresariais importantes como o Grupo Tristão. A produção de cafés finos é uma novidade para o nosso Estado.

Na área de reforestamento também são boas perspectivas. Além é claro do turismo, que precisa ser melhor trabalhado no nosso Estado, sem projetos mirabolantes para não ficarem em gavetados.

Temos que adequar a vida de um estado que está entre o Rio de Janeiro e Bahia, que tem grandes belezas naturais. Temos o nosso papel nisso. É preciso, num primeiro momento, tirar os esgotos de nossas praias.

A área de montanha, que vai de Santa Tereza passa por Santa Maria de Jetibá, Marechal Floriano, Domingos Martins e chega a Venda Nova do Imigrante, é uma região muito bonita.

Desta forma, precisamos nos preocupar, junto com as prefeituras, com o uso e a ocupação do solo para que ela não seja destruída.

A área de serviços é outra que acho que vai crescer muito com as exportações e importações pela nossa estrutura portuária, devido à nossa logística.

Para mostrarmos tudo o que fazemos pelo Brasil teremos, ainda, de reconstruir a nossa imagem no plano federal, para que fique claro nossas potencialidades, nossa tradição e criatividade.

— O senhor tem um planeja-

mento estratégico definido para desenvolver áreas, secretarias e setores da economia capixaba?

— Estamos estruturando o planejamento estratégico do governo, até porque ele é muito dinâmico. Vamos concluir esta fase em janeiro ou fevereiro. Vamos exercê-lo até o meio do ano.

Provavelmente, sairemos dos gabinetes e iremos para um hotel no interior do Estado e vamos “sentir” o que foi feito, as dificuldades e oportunidades novas.

As secretarias vão ter a sua estrutura de planejamento estratégico também. Desta forma,



“Nada me desvia da ética e da determinação de colocar o Espírito Santo no rumo certo”

acabaremos com esses factóides de 100 dias de governo. Não vamos viver uma corrida de 100 metros, mas uma maratona.

— Quatro anos serão suficientes?

— Quatro anos é pouco. Temos que ter planejamento e ações coordenadas, não podemos perder tempo. Eu, particularmente, defendo um mandato Executivo para cinco anos sem direito a reeleição.

Entretanto, se são quatro anos, precisaremos trabalhar para este espaço de tempo.

— Então, o que o Espírito Santo pode esperar do seu futuro próximo?

— Vamos trabalhar muito. Não sei se vamos fazer tudo que está no nosso programa. Mas, discutir as idéias é importante porque o que não conseguirmos fa-

zer pela dificuldade de meios, vamos deixar planejado e entregar a um sucessor os caminhos para a construção do futuro.

— Então, o senhor pensa em fazer um sucessor?

— A imagem que eu tenho na cabeça é aquela do corredor de revezamento. Eu me pergunto: qual é o meu papel? Sou aquele corredor que pega o bastão e dá o melhor de si até entregar ao colega da frente. É isso que eu vou fazer, incluindo em toda a equipe que vai trabalhar comigo a mesma filosofia.

— Vamos falar sobre a área social do seu governo. Qual será o seu pilar?

— O pilar será a busca de projetos, programas, ações de governo que empurre a sociedade na direção da igualdade de oportunidades.

— De que forma, o senhor pretende possibilitar a “igualdade de oportunidades”?

— As pessoas não são iguais. Mas, existem diferenças que nos chocam. Um exemplo clássico são as diferenças de poder aquisitivo abismal que existem em nosso País. Este é o lado negativo da diferença. Porque a igualdade de oportunidades é uma bandeira do mundo moderno?

Porque nasça rico ou pobre, negro ou branco, se a pessoa tiver uma escola que lhe dê alimentação e condições adequadas de aprendizado, ela vai poder disputar em igualdade de condições o mercado de trabalho. Vamos lutar para o nivelamento.

A caminhada na reestruturação da Educação é longa. Mas, já diziam os chineses: Por maior que seja a caminhada, mais próximo do objetivo você está quando dá o primeiro passo.

— Isto mostra que a Educação também será prioridade?

— Claro. Educação é uma das bases fundamentais para o desenvolvimento e uma alavanca fundamental para a igualdade de oportunidades.

Vamos, ainda, acabar com a “pedagogia errada”, em que as substituições atendem critérios políticos. Nosso objetivo número um, será colocar o salário em dia e, assim que tivermos condições, realizar concurso público.

Existem profissionais com 12 anos em Designação Temporária no Estado. É uma situação aviltante, irracional.

— Por onde passa a solução dos problemas do Espírito Santo?

— A solução para os problemas do Espírito Santo passa pela honestidade. O governo precisa ser honesto, reto, austero. O governo terá credibilidade e poderá mobilizar a sociedade.

— O que o senhor espera da população?

— Primeiro, eu tenho que agradecer a população pela confiança. Espero que o apoio seja mantido nos momentos de dificuldades, de ajustes. Medidas tidas como “duras” e “impopulares” serão necessárias.

A população está consciente da situação do nosso Estado e sabe muito bem que não vai ser tomando “chá da tarde” que vamos resolver os graves problemas. Será necessário muito trabalho, cortar gastos, aumentar a receita, cobrar imposto de quem não paga, agir com mão de ferro em cima de autoridades públicas que usam os seus cargos para ações ilegais e criminosas.

Peço apoio ao povo e, principalmente, a Deus para que Ele me dê força, energia, sabedoria e equilíbrio, que não pode faltar nunca ao homem público.

— O que o senhor gostaria de dizer a população capixaba que acreditou no seu projeto e o elegeu governador do Espírito Santo?

— A minha mensagem para todos os capixabas de Norte a Sul do Estado é única: fé e esperança. Terminei a minha campanha dizendo que juntos iríamos reconquistar a fé, a esperança e a confiança nas instituições públicas, nos homens públicos e no nosso Estado.

Minha mensagem no dia da minha posse é esta: fé, esperança e confiança. Eu quero dizer a todos os capixabas no dia de hoje: nada me desvia da ética, da probidade e da determinação de colocar o Espírito Santo no rumo certo.

Não tem pressão, não tem chantagem e não tem ameaça que muda a minha caminhada. A única coisa que eu preciso muito é da confiança do nosso povo, da nossa gente, das lideranças de todos os setores.

Sozinhos nós podemos ter boas idéias, mas juntos nós podemos transformar essas boas idéias em realizações de governo. Peço o apoio com a mesma humildade da campanha, dando a segurança de que não vou desviar do caminho.

Vou honrar o mandato que me foi concedido pelo povo, vou dignificá-lo porque isso é tudo que a população capixaba esperou dos governos que me antecederam e também deseja de mim.



Divulgação



Hartung pede ao ministro a permanência do grupo de elite

Trabalho intenso após a vitória

O trabalho do governador Paulo Hartung (PSB) começou muito antes de sua posse, hoje. Na verdade, ele deu início as atividades logo após sua vitória, em 6 de outubro do ano passado, quando recebeu 820.47 votos dos eleitores capixabas.

Durante todo o período de campanha, que teve início em 5 de julho, ele sempre esteve à frente de seus adversários, conforme registro dos institutos de pesquisas.

Assim que foi eleito, Paulo Hartung montou uma equipe de transição, formada por aproximadamente 20 pessoas e dirigida pelo novo secretário da Fazenda, José Teófilo Oliveira. Essa equipe fez um mapeamento completo da realidade estadual, cujos números foram apresentados e discutidos durante o Seminário de Planejamento Estratégico, realizado no início de dezembro.

Outra ação foi visitar os principais líderes de entidades organizadas, como o presidente da

OAB, Agessandro da Costa Pereira, representantes das igrejas Católica e Evangélicas, o presidente do Tribunal de Justiça, Almer Moulhin Ferraz; do TRE, Adauto Dias Tristão e do Tribunal de Contas, Valci Ferreira e outros.

O governador eleito, contudo, teve de correr também para garantir a permanência no Espírito Santo do grupo de elite que investiga atividades do crime organizado no Estado.

Havia uma determinação do governo federal em reduzir o número de pessoas envolvidas na ação. Paulo Hartung, então, recorreu ao ministro de Justiça, Paulo de Tarso, solicitando a manutenção de toda a equipe e a continuidade dos trabalhos. Seu pedido foi atendido pelo governo federal.

Outra tarefa a qual ele se envolveu foi a defesa do Banestes. Era determinação do atual governo privatizá-lo.

Hartung, junto com movimentos organizados, se mobilizou para impedir a venda.

Ética, Credibilidade e Transparência.

Qualidades de um grande homem e uma conquista para os capixabas.

Parabéns Paulo Hartung! Parabéns Espírito Santo!

Uma homenagem,



Associação da Indústria de Panificação e Confeitaria
Do Estado do Espírito Santo

ELEIÇÕES	
MANDATO	VOTOS
Deputado Estadual (PMDB) (1983 - 1986)	19.486
Deputado Estadual (PMDB) (1987 - 1990)	17.158
Deputado Federal (PSDB) (1991 - 1992)	49.269
Prefeito de Vitória (PSDB) (1993 - 1996)	58.087 (39,55% dos votos válidos)
Senador (PSDB) (1998 - 2002)	780.395 (68,04% dos votos válidos)
Governador (PSB) (2003 - 2006)	819.499 (53,99% dos votos válidos)

JUNTOS VAMOS
CONTINUAR FAZENDO DO
ESPÍRITO SANTO O PEDAÇO
MAIS GOSTOSO DO BRASIL.

Há 70 anos, a Garoto tem orgulho de ser capixaba. Por isso, sempre apoiou o desenvolvimento do Estado, investiu e cresceu junto com ele. Agora, com a Nestlé, a Garoto vai crescer ainda mais, exatamente como o Espírito Santo crescerá com seu novo governo. Seja bem-vindo governador. Se depender da gente, o nosso Estado vai continuar sendo o pedaço mais gostoso do Brasil.



www.garoto.com.br

PARABÉNS FAMÍLIA BRASILEIRA, PARABÉNS ESPÍRITO SANTO.

LULA PRESIDENTE

Uma esperança concretizada.

PAULO HARTUNG GOVERNADOR

O Espírito Santo com a esperança renovada.

Que todo povo brasileiro e principalmente os Capixabas, confiantes e de mãos dadas pedem a DEUS SABEDORIA, DISCERNIMENTO e DETERMINAÇÃO para os novos GOVERNANTES.

Que o PRESIDENTE LULA junto com o nosso Governador - PAULO HARTUNG - e todos os que assumem as lideranças dos Estados Brasileiros, sejam renovados com as bênçãos de DEUS e consigam vencer as provações que terão pela frente. Que sejam firmes para vencer as tentações do PODER, do DINHEIRO e da CORRUPÇÃO.

Muitos podem acreditar que foram eleitos pelo povo, mas enganam-se, pois todo eleito para Governar é escolhido pelo SUPREMO E VERDADEIRO TRIBUNAL - JESUS CRISTO.

O poder não chega a esses homens por acaso, por cultura ou diplomas, pois são predestinados a cumprir a missão de cuidar do POVO DE DEUS.

Provérbios:

16:32

Melhor é o longânimo que o valente.

Melhor o que governa o seu espírito do que aquele que toma a cidade.

29:12

Se um chefe dá atenção às palavras mentirosas, todos os seus ministros tornam-se perversos.

A "PALAVRA" TAMBÉM É PROMESSA DE VITÓRIA PARA AQUELES QUE ACREDITAM E SEGUEM FIRMES BUSCANDO O CAMINHO DO SENHOR.

Atos dos Apóstolos:

7:9-10

Os patriarcas invejosos venderam José para o Egito, mas DEUS estava com ele e o livrou de toda tribulação, deu-lhe graça e sabedoria diante do faraó, que o nomeou Governador do Egito e da Casa Real.

A FAMÍLIA T.A. OIL VEM DESEJAR UM GOVERNO DE PAZ E PROSPERIDADE, E QUE CONTINUARÁ CONTRIBUINDO COMO:

EMPRESA - proporcionando trabalho, dignidade e participando do crescimento do Estado e do País, lutando a cada dia para provar que é difícil mas não impossível fazer do trabalho, também uma FAMÍLIA.

COMO CRISTÃOS - orar todos os dias pelos nossos governantes, para que a luz que vem de Deus seja a sabedoria em cada decisão.

FAMÍLIA T.A. OIL

José Carlos, Rosana e funcionários.

"Posso todas as coisas Naquele que me fortalece" - (Fil. 4:13)





Luiz Paulo Vellozo Lucas: Hartung é referência política

GOVERNADOR

DA Esperança

Informe Publicitário

A posse do novo governador representa esperança, compromisso e luta pelo resgate da ética e da moralidade e pela reconstrução de nosso Estado.

Estamos juntos nessa grande causa, e a prioridade de meu mandato é o espaço social onde pessoas de todas as idades não querem esmoias, querem justiça; não esperam favores de mãos piedosas que praticam a caridade, mas os esforços de quantos e quantas lutam pelo direito que, embora esteja nas leis, não está presente em cada espaço da vida.

Meu mandato nasceu do compromisso de dar voz e voto aos que sabem que o direito, dormindo na letra da lei, longe da efervescência da vida, é menor do que um sonho e pior do que a mentira.

A arte da política eleitoral consiste em dar esperanças e vender ilusões.

Sua mensagem, governador Paulo Hartung, levou à maioria dos capixabas a certeza de que das urnas nasceria um novo tempo de paz, progresso e justiça, que só serão justiça, progresso e paz, se forem para todos.

Governar para as elites é fácil. Elas sempre estiveram acima dos governantes.

Governar para os humildes é que é o grande desafio. Eles precisam de nós.

Parabéns, Governador:
Que o Deus das Crianças
guie os seus passos!



Edson Vargas
Deputado Estadual eleito

Esse, assim, é amigo!

Políticos ressaltam idealismo de Hartung

Políticos capixabas de diversos partidos qualificam o governador do Estado a partir de hoje, Paulo Hartung (PSB), como um idealista que tem todas as condições para levar o Estado em direção a um futuro melhor, de paz e justiça social.

Ressaltam também seu caráter ético e persistência, cuja trajetória é conhecida desde os tempos de movimento estudantil.

Na avaliação de um desses políticos, o deputado federal Ricardo Ferrago, com Paulo Hartung o Espírito Santo vai receber um choque de moralidade e de eficiência.

“Conheci o Paulo (senador Paulo Hartung) ainda no movimento estudantil quando éramos do velho partido, o PCB. Depois, nossas vidas seguiram caminhos diferentes. Em 1982, Hartung se elegeu deputado estadual e eu fui trabalhar no BNDES, em Brasília. Oito anos depois ele se elegeu deputado federal, enquanto eu estava no Ministério da Economia.”

Hartung é a minha principal referência na política. É o líder de toda uma geração. Sua trajetória demonstra que é possível fazer da política um instrumento de transformação da realidade.

Sintetizaria Hartung como o vitorioso que jamais perdeu a chama de idealismo.”
(Luiz Paulo Vellozo Lucas, PSDB, prefeito de Vitória)

“Conheço Paulo Hartung há 25 anos, desde a época em que tinhamos o sonho de mudar o Brasil. Ele tem uma trajetória limpa, marcada pela ética, pela moral.”

Eu coloco fé de que Hartung, junto com toda a sociedade organizada, vai conduzir o Espírito Santo para um estado de paz, de justiça social.

O povo capixaba soube escolher com altivez o seu governador e o credenciou ainda



no primeiro turno das eleições.

A expectativa é a melhor possível. Claro que entre o sonho e a realização existe um compasso que requer energia, bom senso e um bom assessoramento.

Entretanto, Hartung é capaz de fazer valer as demandas dos capixabas.”
(César Colnago, deputado estadual eleito - PPS)

“Damesna forma que temos uma grande expectativa em relação ao presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva a depositamos ao governador eleito do Estado, Paulo Hartung. Hoje, vivemos um quadro de total descontrole e desrespeito as finanças públicas, o crime organizado está enraizado nas instituições.”

Hartung é uma esperança para a população de transformação. A ele desejo sorte e sucesso e, ao mesmo tempo, me coloco à disposição.

Sabemos que a tarefa não será fácil, mas com determinação, ética e espírito de luta é possível tirar o Espírito Santo do caos.”
(João Coser - presidente regional do PT)

“A minha convicção é de que com Hartung estaremos vivendo um novo ciclo no nosso Estado. Um ciclo marcado pela construção de um projeto amplo.

Suas características e personalidade comprovam que o Espírito Santo vai rece-

ber um choque de moralidade e de eficiência no próximo governo.

Tenho a certeza que, com ele, o capixaba vai ganhar em ética na condução dos interesses públicos. E o PPS vai contribuir com este projeto.”

(Ricardo Ferrago - Presidente regional do PPS e secretário de Estado da Agricultura).

Hartung mirou um objetivo, foi persistente e o alcançou. A sua seriedade e firmeza de caráter o credencia para mais este obstáculo. Precisamos, agora, compartilhar deste sonho que ganhou a coletividade.

Não tenho dúvidas de que, com Hartung, o Espírito Santo vai reencontrar o seu caminho. Cabe a nós auxiliá-lo no projeto de reconstrução.

Eu peço a Deus que o ampare neste momento.”

(Gerson Camata - senador do PMDB)

“Acredito que o início da administração será difícil até a máquina engrenhar. Mas, em torno de um ano, Hartung vai imprimir o seu ritmo à equipe.

Confio na sua capacidade administrativa. Além disso, existe o interesse de todos os capixabas em alterar o atual quadro.

Eu, pessoalmente, farei tudo para ajudá-lo na Câmara Federal. Formos prefeitos juntos, ele de Vitória e eu de Linhares. A artilharia de que construímos no Congresso também me permitem dizer que o Espírito Santo acertou.”

(José Carlos Elias - deputado federal pelo PTB e Coordenador da bancada capixaba)

Paulo Hartung tem tudo para fazer um excelente governo. Ele é coerente, ético e um ótimo senador.

Eu e o PPB estamos imbuídos do sentimento de auxiliá-lo neste momento difícil que o Estado atravessa.

Ele sabe que pode contar conosco e, com certeza, o Espírito Santo vai conhecer um dos melhores governos da sua história.”
(Milton Baliano - Deputado federal e presidente regional do PPB)

A Lula e a Paulo Hartung
desejamos um governo
com toda segurança.

Criação



sindesp
ESI

SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGURANÇA
PRIVADA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Empresários estão confiantes

112181-16
Luz Pauli/AT

Os empresários capixabas estão esperançosos e confiantes no desempenho do novo governo do Estado, Paulo Hartung (PSB). As expectativas giram em torno, principalmente, de uma maior competitividade nos negócios das empresas instaladas no Estado, além de trabalhos voltado para o setor social.

Transparência, potencialidade, planejamento e sociabilidade são alguns dos pontos chamados por empresários de diversos setores da economia capixaba, que, na opinião deles, deverão estar sendo seguidos pelo governador eleito.

“Eu acredito que o futuro governador tenha plena condições de levar o Espírito Santo para frente, e, até mesmo, ultrapassar, no que tange o aspecto de potência econômica, outros estados brasileiros.”

Tenho expectativas bastante positivas, até no quesito de relacionamento do novo governador com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que tem como meta principal para o ano de 2003, atingir novos recordes na produção, seja de minério ou de outros insussumos produzidos pela empresa, e continuar levando tanto o Brasil como o Estado para frente.”

(Roger Agnelli - presidente da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD)

“Eu acho que todo o capixaba está esperançoso com o novo governo. Na Firides, ainda candidato, Paulo Hartung (PSB) recebeu a agenda da indústria capixaba e disse que a utilizaria 100% no seu plano de governo. Isso faz com que a esperança do empresário, tanto industrial, comercial e do ramo de prestação de serviços, aumente a partir de 2003. As minhas expectativas para o ano que



vem e para o futuro governo são positivas. Estamos passando por um momento onde a economia capixaba tende a crescer gradativamente, principalmente, com o advento do petróleo.”

(Fernando Vaz - presidente da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo - Fines)

“Com o novo governo, acredito que teremos regras bem definidas e transparência absoluta, o que, consequentemente, irá alavancar as operações e beneficiar todo o setor do comércio exterior do Espírito Santo. Hoje vivemos um momento de insegurança. As regras têm que ser claras para podermos trabalhar o mais rápido que seja. Além disso, a sociedade precisa saber o que está acontecendo. Estou otimista com o próximo ano, dou um voto de confiança no novo governador, Paulo Hartung (PSB).”

(Severiano Imperial - presidente do Sindicato do Comércio de Importação e Exportação do Estado do Espírito Santo (Sindlex))

“Como uma empresa de telecomunicações temos um papel e uma responsabilidade grande em toda a sociedade e, portan-

to, pretendemos estar trabalhando de acordo com as vontades e decisões dos governos municipais, estaduais e federal.

Estamos confiantes e otimistas com a atuação do novo governo, que é de grande importância para o Estado e para a Telemar. Somos hoje uma das principais empresas de telefonia - o que engloba tanto a fixa como a móvel - arrecadadora de impostos. Estamos com expectativas positivas para o ano de 2003.”

(Ronald Labruel - presidente da Telemar)

“Nossa expectativa com o futuro governo para o Estado, Paulo Hartung (PSB), vai além da esperança com uma melhoria dos índices de desenvolvimento econômico, o que também, na minha opinião, é considerado um fator muito importante.

Espera-se, com muita ansiedade, que o Espírito Santo entre numa fase de desenvolvimento sustentável, com o resgate de outras dimensões que o mesmo requer, abrangendo com isso, o aspecto social e o compromisso ético e moral com toda a sociedade capixaba.”

(José Armando de Figueiredo Campos - presidente da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST)

“Acredito que o Espírito Santo a partir de agora irá renascer. Quando se trabalha em cima de uma política correta, a tendência é de um desenvolvimento natural dos negócios. E, acho que o governador irá seguir uma conduta moral ética.

Estou confiante que o Estado contará com novos investimentos, o que irá favorecer a geração maior de renda e de emprego. Acredito na captação de novos negócios, aumentando também maiores investimentos na área social. O Espírito Santo irá melhorar muito, estou otimista.”

(Ison Bozi - presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL, a partir de janeiro)

“Um Estado bem administrado é melhor para todos nós”.
Eficiência, Segurança, Credibilidade e acima de tudo Honestidade.

Parabéns Governador

VERVA

COTIA ARMAZENS GERAIS S.A.

Equipe com gente preparada



O governador Paulo Hartung anunciou, ao longo dos últimos dias, alguns dos principais nomes que vão ajudá-lo na tarefa de reconstrução do Espírito Santo. Entre os escolhidos estão técnicos e políticos alia-

dos reconhecidos pela atuação ética e competência administrativa. O primeiro nome anunciado foi o da procuradora-geral, Gladys Joffrey Bitran, advogada e vice-presidente regional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Outro foi o do

coordenador da equipe de transição, o economista José Teófilo de Oliveira, que será o secretário de Estado da Fazenda.

área no Espírito Santo. Escolhido foi Rodney Rocha Miranda, que se tornou conhecido pela sua atuação no caso da ex-governadora do Maranhão, Roseana Sarney. Abaixo, a lista de alguns dos nomes que, a partir de hoje, compõem o novo governo.

INTEGRANTES DA EQUIPE DO NOVO GOVERNO



GLADYS JOFFREY BITRAN (PROCURADORA-GERAL DO ESTADO)

Gladys Bitran, 56 anos, nascida em Vitória, divorciada, mãe de dois filhos, formada em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com mestrado em Direito Público pela Universidade Estadual de São (RJ).

Gladys é militante na política estudantil e professora universitária. Atua como advogada há 32 anos. Hoje é vice-presidente da OAB-ES e procuradora aposentada do Estado.

Chegou a ocupar, por dois meses, durante a administração Max Mauro, a Procuradoria-Geral do Estado e também foi procuradora pelo município da Serra no início da carreira.

Diretora de uma Faculdade de Direito no município de Vila Velha, Gladys mantém um escritório e é membro do Fórum Reage Espírito Santo, contra a violência. Sempre atuou em comissões em defesa dos direitos humanos.

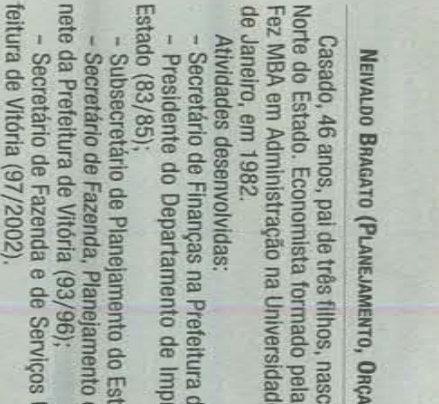


JOSÉ TEÓFILO OLIVEIRA (SECRETÁRIO DA FAZENDA)

Nascido em 28 de junho de 1945, em Mimoso do Sul, bacharel em Ciências Econômicas pela Ufes (1966), mestre (1971) e doutor (1976) em Economia pela Universidade de Purdue, Indiana - EUA.

Atividades desenvolvidas:

- Professor-doutor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (76/91);
- Pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP;
- Superintendente-adjunto do PLAN/PEA (79/85);
- Secretário de Orçamentos e Finanças do Governo Federal (85/87);
- Secretário da Fazenda do Estado do Espírito Santo (87/91);
- Membro da Comissão Executiva da Reforma Fiscal do Governo Federal (92).



MEIVALDO BRAGAÇO (PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO)

Casado, 46 anos, pai de três filhos, nascido em Colatina, Norte do Estado. Economista formado pela Ufes, em 1979. Fez MBA em Administração na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1982.

Atividades desenvolvidas:

- Secretário de Finanças na Prefeitura de Serra (82);
- Presidente do Departamento de Imprensa Oficial do Estado (83/85);
- Subsecretário de Planejamento do Estado (92);
- Secretário de Fazenda, Planejamento e Chefe de Gabinete da Prefeitura de Vitória (93/96);
- Secretário de Fazenda e de Serviços Urbanos da Prefeitura de Vitória (97/2002).



RODNEY ROCHA MIRANDA (SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA)

É casado pela segunda vez e tem três filhos do primeiro casamento. Filho de policial, Rodney tem 38 anos e nasceu em Brasília. É formado em Administração de Empresas e é bacharel em Direito.

Pós graduado na Escola Superior de Magistratura do Distrito Federal, com o curso de Atualização e Aperfeiçoamento Jurídico. É instrutor da Academia Nacional da Polícia Federal nas disciplinas de Gerenciamento de Crises e Políticas Judiciais. Foi professor de Direito Penal.

Começou na carreira em 1987 como agente da Polícia Civil do Distrito Federal. Entrou para a Polícia Federal, após concurso, no início de 1999.

Foi chefe da Delegacia de Prevenção e Repressão no Distrito Federal durante três anos. Fez parte do Grupo de Combate à Impunidade do Ministério da Justiça.



RICARDO FERREIRA (SECRETÁRIO DE AGRICULTURA)

Ricardo Ferreira, 39 anos, nascido em Cachoeiro de Itaipemirim, Casado, pai de dois filhos, é presidente regional do PPS. Começou a carreira política em 1982, como vereador.

Em 1990 foi eleito deputado estadual, sendo reeleito em 1994. No ano seguinte, foi eleito para presidir a Assembleia Legislativa. Na condição de presidente, implementou diversas ações para fortalecer a imagem do legislativo junto a sociedade.

Entre elas, eliminou o pagamento de jefens e o tão criticado auxílio-paleto. Também implantou o código de ética e decoro parlamentar, assim como a Corregedoria e Ouvidoria, de modo a facilitar uma relação direta do legislativo com a sociedade.

Em 1998, Ricardo Ferreira foi eleito o deputado federal mais votado do Espírito Santo com 75.241 votos.



LUIZ FERNANDO SCHETTINO (SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE)

Schettino tem 42 anos, é natural de Castelo (ES) e filiado ao PSB. Engenheiro Florestal formado pela Universidade Federal de Viçosa (MG), ele também é mestre em Economia e Planejamento Florestal (UFV-MG) e doutor em Gestão Florestal Sustentável (UFV-MG).

É professor do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) para os cursos de Agronomia, Zootecnia e Veterinária.

Foi secretário estadual de Meio Ambiente, em 1995, durante o governo Vitor Buaziz. Ocupou, também, a presidência da Associação dos Engenheiros Florestais do Estado de 1985 a 1987.

Foi diretor do Instituto de Defesa Agropecuária Florestal (Idaf) de 1987 a 1988 e vereador de Castelo de 1989 a 1992.



RICARDO FERREIRA DOS SANTOS (SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO)

Ricardo Ferreira dos Santos é natural de Alegre, formado em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa, é professor concursado do Departamento de Economia da Ufes e técnico concursado do Bandes.

Ele já ocupou vários cargos importantes no Estado. Foi secretário de Estado da Agricultura (1983 a 1986), secretário de Estado do Planejamento (1987 e de 1999 a maio de 2000), Secretário de Estado da Fazenda (1995), diretor regional da empresa Cota Trading (1997 a 1998), secretário Executivo do Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres), de 1980 a 82 e de 1991 a 94. É senador desde junho de 2000 e presidente da Comissão de Educação do Senado Federal.



Combate ao crime organizado é prioridade

Combater o crime organizado e reestruturar administrativamente o Espírito Santo. Essas são as duas grandes metas do governador Paulo Hartung (PSB) à frente da administração.

Para isso, segundo Hartung, ele espera contar com a parceria do governo federal, que manterá o grupo de elite no Estado, e de toda a sociedade organizada.

"Para implementar a reestruturação do setor, com a idéia do Sistema Estadual de Segurança Pública, precisamos contar com parcerias dos órgãos federais e do apoio da sociedade organizada", ressaltou.

Conforme o governador eleito, o novo governo vai ser enérgico no combate à impunidade e a ação das autoridades públicas que estão envolvidas com o crime.

"Seja pobre ou rico vai pagar pelo ato", afirmou.

Outra meta, de acordo com o governador, será reestruturar a máquina governamental combatendo a corrupção, o tráfico de influências e o nepotismo.

"Boa parte das nossas energias serão dispensadas com este propósito", reiterou.

Segundo Hartung, com ações saneadoras será possível ir ao en-



contro do objetivo número um da nova administração que é o de colocar o pagamento do funcionalismo em dia.

Hartung lembrou, ainda, que quer ligar toda a máquina pública à rede mundial de computadores. Desta forma, segundo ele, será possível dar transparência aos atos administrativos e conter os "raios" da corrupção.

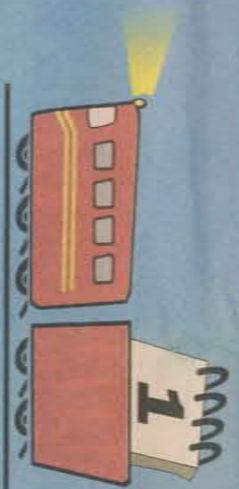
"Vamos combater o patrimonialismo, diminuir gastos e aumentar a receita. Tem sonegação, tem gente com benefícios fiscais inadequados e nós vamos conter isso", garantiu.

Hartung prometeu, ainda, administrar ouvindo os prefeitos, buscando atender as principais reivindicações dos municípios.

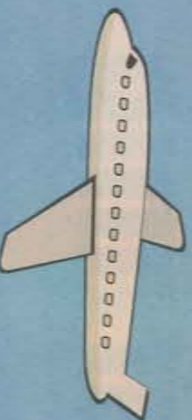


Paulo Hartung durante encontro com prefeitos do Norte

Que 2003 lhe traga...



presentes que venham do céu...



e que seja tudo diferente.



Parabéns, Governador
Paulo Hartung

TROP

Companhia de Comércio Exterior

METAS

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Atuar na formulação de políticas e programas sociais;
- Estabelecer um sistema de acompanhamento e avaliação de resultados de programas sociais;
- Dar transparência à distribuição de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT);
- Organizar a oferta de programas públicos de capacitação, qualificação e encaminhamento ao mercado de trabalho;
- Apoiar a criação de programas específicos de jovens fora da escola e do mercado, crianças, adolescentes e idosos em situação de risco;
- Criar o Projeto Terra/ES;
- Implantar os instrumentos de gestão da Região Metropolitana;
- Atuar na construção e viabilização de programas habitacionais, em parcerias com a Caixa Econômica Federal e Prefeituras;
- Incentivar a adoção do Programa Saúde da Família.

SEGURANÇA

- Modernizar a Superintendência de Polícia Técnica-científica;
- Implantar a Academia Unificada de Polícia;
- Informatizar o Sistema de Segurança Pública;
- Implantar o Centro de Comando Unificado das atividades policiais;
- Instalar o Núcleo de Combate ao Crime Organizado;
- Reformular o Conselho Estadual de Segurança Pública;
- Ampliar o sistema penal com novos estabelecimentos;
- Reequipar a área de inteligência;
- Recadastramento civil e criminal do Estado;
- Implantação do disque-denúncia.

EDUCAÇÃO

- Instalar o programa Melhorada da Escola Pública Estadual, com construção de novas unidades para atender o ensino médio;
- Instalar o programa Ensino de Qualidade;
- Intensificar, com os municípios, a municipalização integral do ensino fundamental;
- Estruturar a Rede Estadual de Ensino Profissional;
- Realizar campanhas de erradicação do analfabetismo;
- Instalar a bolsa estadual para acesso à universidade do estudante carente;
- Acabar com a politicagem na eleição de diretores;
- Descentralizar recursos para atendimento de pequenos serviços na rede;
- Acabar com o apadrinhamento nas nomeações.

SAÚDE

- Fortalecer o Programa Saúde da Família;
- Descentralizar os serviços de saúde;
- Organizar o sistema de urgência e emergência da Região Metropolitana;
- Ampliar e desconcentrar os leitos da UTI neonatal;
- Implantar políticas específicas para os diferentes ciclos de vida;
- Definir a distribuição de recursos financeiros do SUS;
- Estabelecer uma nova relação com os setores filantropicos e privados da saúde;
- Criar uma estrutura estadual de desenvolvimento de recursos humanos em saúde com a parceria de instituições de ensino superior;
- Implementar o controle social e uma ouvidoria dos serviços de saúde;
- Garantir a realização de conferências estaduais de saúde;
- Melhorar a área de exames laboratoriais;
- Capilar recursos para remédios;
- Concluir o Hospital de Vila Velha e o de Cachoeiro de Itapemirim.

CULTURA

- Incluir o setor cultural na política de desenvolvimento econômico;
- Recuperar os equipamentos culturais do Estado;
- Encontrar, em conjunto com os profissionais da área, parcerias capazes de tornar mais atuantes a Orquestra Filarmônica, o Teatro Carlos Gomes, a TVE, a Escola de Música, o Museu de Arte do Espírito Santo e o Centro Cultural Carmélia;
- Criar o circuito cultural capixaba;
- Promover e recuperar o patrimônio cultural;
- Criar pólo de produção audiovisual.

ESPORTES

- Democratizar a prática esportiva com todos os segmentos da população;
- Democratizar o acesso aos eventos esportivos;
- Criar a cultura da prática esportiva;
- Apoiar os municípios no desenvolvimento do esporte comunitário;
- Articular as organizações existentes;
- Desenvolver parcerias com empresas, clubes e federações;
- Realizar grandes eventos esportivos.

Fonte: programa de governo da coligação Competência para Mudar

Sentimento é de esperança

HELSON MOURA/AT

A expectativa da população capixaba em torno da nova administração estadual é de esperança. A maioria acredita que o governo de Paulo Hartung (PSB) mudará, principalmente, a situação das áreas de saúde e segurança pública.

O enfermeiro técnico Luciano da Cruz Araújo, 30 anos, acredita que Hartung tem as qualidades para conduzir o Estado, a exemplo de como administrou a Prefeitura de Municipal de Vitória (PMV).

Ele contou que trabalhou na PMV durante a gestão do então prefeito Paulo Hartung e foi uma das melhores em que atuou.

"Espero também que o salário do funcionalismo fique em dia e que a segurança melhore", ressaltou.

Já a cirurgiã dentista Simone Vieira Caliman, 31 anos, afirmou que o governador deverá olhar com atenção para o Instituto de Previdência e Assistência Jerônimo Monteiro (IPAJM).

Simone disse que atende aos associados do IPAJM e que há dois meses está sem trabalhar e sem receber o salário. "Estão querendo acabar com o nosso contrato e deixar o Instituto sem atendimento", explicou.

Além disso, ela espera que a administração de Hartung respeite o funcionário público e melhore a imagem do Estado no País.

Já a preocupação do comerciante Antônio Carlos Campos,



46 anos, é com a área de Educação. Ele espera que o governo busque recursos federais para a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Campos explicou que há a necessidade de mais vagas públicas, já que a maioria não tem condições de ingressar em uma instituição de ensino superior particular.

O estudante Alexandre Cabaline, 21 anos, e seu pai, o aposentado Edmar Cabaline, 54 anos, acreditam que a nova administração será uma das melhores do Espírito Santo.

"Como prefeito Hartung melhorou desde a paisagem de Vitória até a área de saúde, então acho que fará o mesmo pelo Estado, apesar do desafio", declarou Alexandre.

Edmar, por sua vez, espera que o governador supere as dificuldades deixadas pelo governo de José Ignácio Ferreira e que coloque o pagamento do funcionalis-



Simone Vieira Caliman espera a valorização do servidor público no governo de Hartung

A funcionária pública estadual Maria D'Ajuda Afonso Santos, 34 anos, contou que, mesmo desiludida, está otimista. Ela atua na área de saúde e sua expectativa é de que Hartung resolva os problemas do setor e das outras áreas sociais.

EXPEDIENTE

Editor: Joel Soprani
Diagramação: Vicente de Paulo Barros
Textos: Luiz Trevisan, Gleberson Nascimento, Letícia Vanzo e Alina Diniz
Arte: Marcus Natí e Sergio Venturim

A CODESA GARANTE, PELO MAR,
 A NOVA ESPERANÇA QUE O JEIO
 CAPIXABA SENTE NO AR

Benvidos

Presidente Lula e Governador Paulo Hartung



MINISTÉRIO
 DOS TRANSPORTES



Lelo: parceria para reconstruir o Estado

Manter a articulação em torno de projeto de reconstrução do Estado e trazer para o futuro governo todos aqueles que quiserem dialogar. Essas serão as principais atribuições do vice-governador eleito Lelo Coimbra (PSB).

"Caberá a mim 'puxar para dentro do governo' as pessoas que estão dispostas ao diálogo", definiu Lelo como um dos seus principais papéis na função de vice-governador.

A tarefa, segundo ele, foi aprendida com sucesso nos últimos meses quando ele conseguiu evitar que projetos "nocivos" ao interesse público pudessem ser aprovados pela Assembleia Legislativa.

Conhecedor da realidade que impera nos bastidores da Casa, Lelo frisou que na administração Paulo Hartung não haverá permutas entre o governador e os deputados. "O interesse maior será o público", avisou.



Lelo Coimbra (PSB), novo vice-governador, tem atuação política desde o tempo de movimento estudantil junto com Paulo Hartung (PSB). Ele já foi subsecretário de Estado da Saúde

Indagado sobre a possibilidade dos capixabas voltarem a ser espectadores de uma nova crise envolvendo o governador e o seu vice na próxima administração, Lelo é contundente.

"Não há possibilidade disso acontecer por vários motivos. Primeiro, por causa da afinidade histórica. Depois, devido a nossa responsabilidade acumulada e o fato do Espírito Santo ter problemas demais também impedem qualquer atrito", justificou.

Modesto, Lelo lembrou

que a vice-governadoria "caiu em suas mãos" por acaso, devido à determinação da Justiça Eleitoral de que o vice da chapa deveria vir da mesma coligação que o titular da disputa.

"Isso fez com que os partidos tivessem pouca liberdade de movimentação em relação aos nomes", lembrou.

Na função de vice-governador, Lelo disse, ainda, que vai movimentar-se, essencialmente, na política de governo e compartilhar, com Hartung, as responsabilidades gerais de governar o Estado.



Um médico na política estadual

O futuro vice-governador do Estado, Wellington Coimbra (mais conhecido como Lelo Coimbra) é natural de Vitória, tem 48 anos e nasceu no dia 21 de junho de 1954. Ele viveu grande parte de sua vida no bairro de Santo Antônio, mas há 12 anos mora no bairro Mata da Praia.

Sempre foi aluno de escola pública, graduando-se, em 1979, em Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). É especializado em Saúde e Medicina do Trabalho pela Faculdade de Higiene de São Paulo.

É casado com uma colega de turma, a também médica Vânia Maria Quintão Coimbra, com quem tem um filho: o estudante de Direito Gabriel Quintão Coimbra, 20 anos.

Athou ativamente no movimento estudantil pelo Partido Comunista Brasileiro (PC do B), que naquela época estava na clandestinidade. Permaneceu no grupo de Paulo Hartung desde as cadeiras escolares da Universidade.

Foi responsável, junto com ele, pelo movimento de reorganização do movimento estudantil no Estado, que foi seguido pelo processo de redemocratização do País.

Lelo foi presidente da comissão pró-DCE, lançada em 1978, embaixo de uma árvore, em frente ao pronto-socorro do Hospital das Clínicas, em Maruípe.

Adepto à ginástica, ele participou de duas maratonas nos anos de 1985 e 1986: a Boa Vista/Atlântica, no Rio de Janeiro. Hoje, ele mantém a forma com corridas e andando de bicicleta.

Também descobriu, nos últimos dois anos, que cozinhar é agradável e que reúne amigos. Por isso, dispensa horas do seu tempo com a atividade.

"Não sou um excelente cozinheiro, mas alguns pratos como massas e molhos faço com prazer e quem não tem reclamado", brincou.

Nos momentos de lazer, além da culinária, é fã de filmes de aventuras. Ex-fumante, tem como mania a arrumação.

Sua formação religiosa é católica – foi coroinha na missa e chegou a frequentar seminário para se ordenar padre –, mas desistiu e hoje pratica o ecumenismo.

Médico sanitaria, trabalhou na Secretaria de Estado de Saúde, em 1981, como chefe de Ações Básicas no governo Camata. Lá, dirigiu campanhas de vacinação.

FISCAL

Em seguida, fez concurso para o Ministério do Trabalho como agente fiscal e se afastou da Secretaria. Em 1985, foi convidado a dirigir a Fundacentro, onde ficou por dois anos.

Foi subsecretário de Saúde, junto com secretário Gilson Carone. Na função, passou a conhecer os problemas do setor e percebeu que somente a formação técnica não era suficiente. A partir daí, passou a se preparar para cargos públicos.

Em 1990, disputando a vaga de deputado estadual ficou como suplente pelo PSDB, vindo a se eleger em 1994. Em 1998, disputou nova eleição, mas voltou a ficar como suplente.

Dois anos depois, em 2000, ocupou a vaga na Assembleia Legislativa aberta com ida de Enivaldo dos Anjos para o Tribunal de Contas.

Ficou filiado ao PSDB até o conflito que gerou a indicação do José Ignácio para o governo. Em 1998 entrou no PPS. Passou também pelo PDT e PMDB. Mas, em outubro de 1999, juntou com o atual governador Paulo Hartung, filiou-se ao PSB.

GOVERNADOR.

O povo capixaba já reconhece seu trabalho.

Paulo Hartung 54,% de aprovação
*Pesquisa Eleitoral de (05/10/02) em A Tribuna

A 10181 - 221

O Estado que Hartung vai administrar

O Espírito Santo que o governador Paulo Hartung (PSB) lidera a partir de hoje é, essencialmente urbano. São 2.460.621 pessoas vivendo nas cidades, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) colhidos em 2000.

Já a quantidade de pessoas na área rural é de 633.769. No total, são 3.095.390 capixabas, o que remete a uma densidade demográfica de 67,2 habitantes por quilômetro quadrado.

Em extensão territorial, o Estado tem 46.047,3 quilômetros quadrados distribuídos pelos 78 municípios.

A Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD), divulgada em setembro do ano passado (2002), informou que 79,4% dos imóveis são atendidos pela rede geral de abastecimento de água e que 98,5% tem iluminação pública. Também que, das pessoas



de 18 anos ou mais ocupadas durante todo o ano e associadas a sindicatos, 239.010 são empregados urbanos, 102.556 são trabalhadores rurais, 9.036 são profissionais liberais e 7.680 são autônomos.

DIFICULDADES

Ao assumir hoje, o governador Paulo Hartung encontra uma herança do atual governo que consiste em atraso de pagamento, greves no setor público (nos últimos dias pararam os policiais civis, os militares fi-

zaram aquartelamento e há greve no setor de saúde).

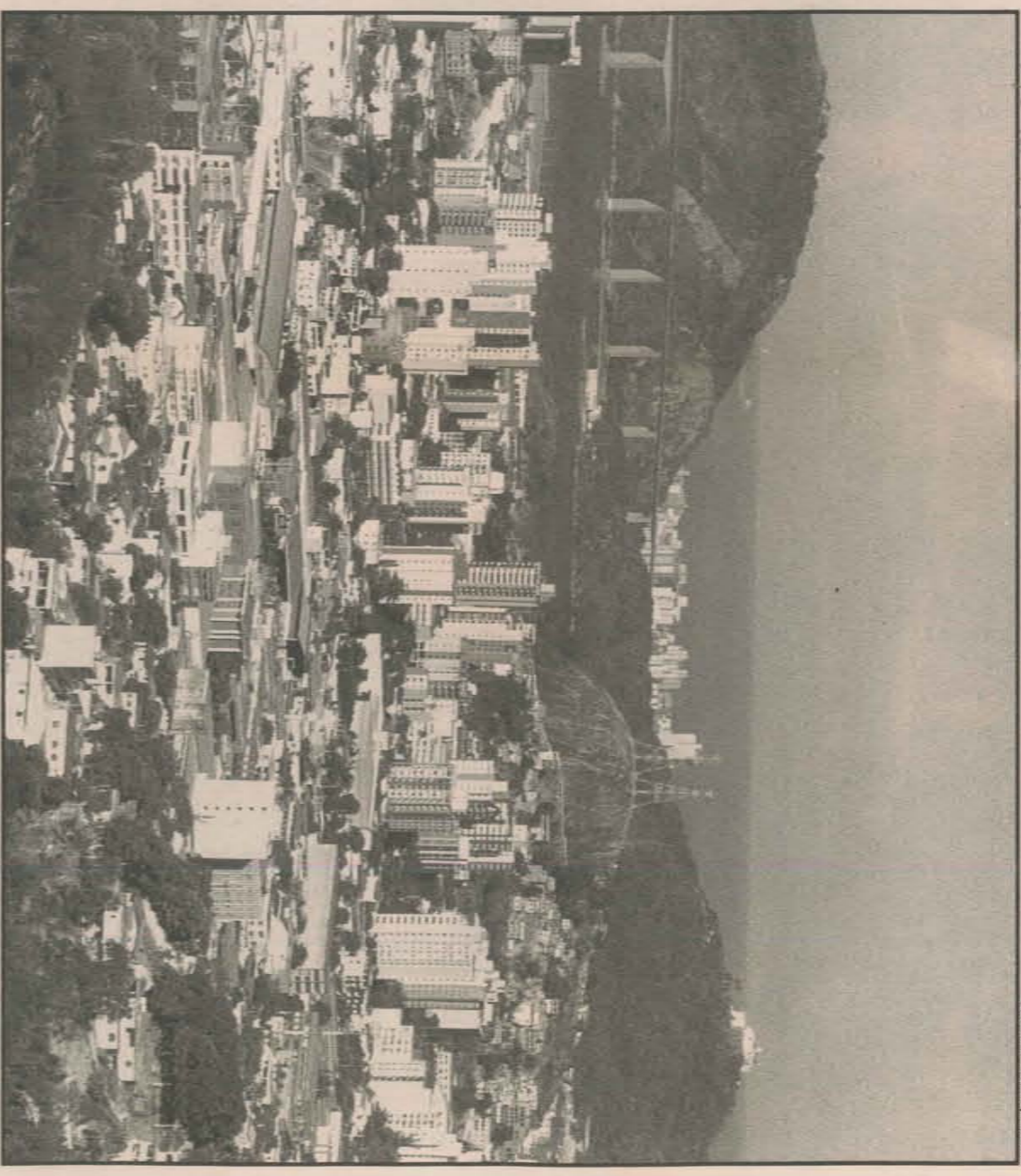
Há ainda uma dívida total de R\$ 4,2 bilhões e situações de dificuldades em vários municípios, por conta do atraso no repasso de ICMS e de ver-

bas específicas, como aquelas destinadas ao transporte escolar.

O governador eleito, contudo, está confiante de que, apesar de um período inicial de dificuldades, será possível re-

cuperar o Espírito Santo.

Ele terá de conviver, ainda, até o próximo dia 1º de fevereiro, com a atual Assembleia Legislativa, já que os deputados estaduais eleitos só assumem naquela data.

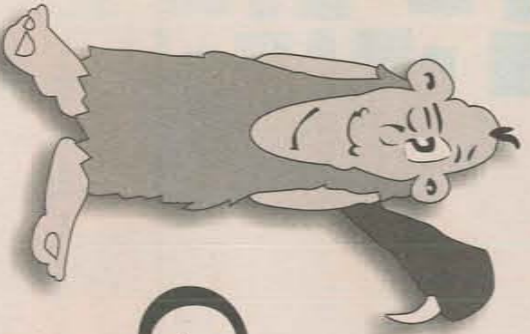


A população do Espírito Santo é de 3.095.390 habitantes e a maioria vive nas cidades

GOVERNADOR Paulo Hartung e equipe, sejam verdadeiros GUERREIROS

GUERREIROS
MULTI

Av. Presidente Costa e Silva, 94





Lelo Coimbra (vice) e Paulo Hartung (governador) recebem hoje o comando do Estado do Espírito Santo para os próximos quatro anos

Começo de uma nova era

No dia 6 de outubro do ano passado, o povo do Espírito Santo elegeu o senador Paulo Hartung (PSB) para ser o novo governador do Espírito Santo, junto com seu vice, Lelo Coimbra (ambos do PSB).



Integrante da Frente Competência para Mudar (PSB/PSD/PSC/Prona/PTdob/PV/PAN/PSL e PHS) e com apoio de líderes de outros partidos, como PSDB, PMDB e PFL, Paulo Hartung recebeu 820.470 votos, o que representou 53,97% do total.

Hoje, quase três meses depois, e após um período de transição, no qual foram analisadas as situações econômico-financeiro e administrativa, ele assume o governo do Espírito Santo para a gestão que vai até o ano de 2006.

Sua garantia principal é de que, a partir de hoje, o Estado entra em uma nova era.

PROGRAMAÇÃO DA POSSE DE PAULO HARTUNG

16 HORAS

Paulo Hartung toma posse Lelo Coimbra, seguem para o na Assembléia Legislativa do Palácio Anchieta acompanhado, na Enseada do Suá. Depois, ele e o vice-governador, litar.

17 HORAS

Passa revista a tropas em to em que o atual governador, José Ignácio Ferreira, passará a faixa para o governador eleito.

17H30

Pronunciamento do governador eleito Paulo Hartung. O discurso será no palanque armado na Praça João Clímaco, onde acontecerá o show da banda "Casaca".